



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ERIKA SANTOS DA SILVA

**CONHECIMENTO E ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE HORIZONTE**

FORTALEZA

2018

ERIKA SANTOS DA SILVA

**CONHECIMENTO E ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Eleni Henrique da Silva

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S579c Silva, Erika Santos da.
Conhecimento e análise da proposta curricular de educação física para o ensino fundamental da rede municipal de Horizonte / Erika Santos da Silva. – 2018.
81 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva.
1. Sistematização curricular. 2. Ensino fundamental. 3. Teorias do currículo. I. Título.

CDD 790

ERIKA SANTOS DA SILVA

CONHECIMENTO E ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE HORIZONTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Eleni Henrique Da Silva (Orientadora)
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

Prof. Dr. Raphael Moreira Martins
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família que me ensinou a ser resiliente e sempre me incentivou e apoiou em cada etapa da vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por fortalecer minha esperança diariamente e me dar forças e saúde para superar as dificuldades.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Maria Eleni Henrique da Silva, por todos os ensinamentos, por toda a paciência e por entender meu tempo e amadurecimento. Foi um privilégio estar ao seu lado em todos os encontros, tutorias e aulas... É sempre um aprendizado!

Aos meus pais, Evando Zacarias e Diovânia Cordeiro, pela determinação e luta na minha formação e dos meus irmãos e por sempre apoiarem minhas escolhas.

À minha avó, e segunda mãe, Maria Neide, pelo amor incondicional e por ser meu exemplo de mulher guerreira.

Aos membros da banca, Rafaell Moreira Martins e João Airton de Matos Pontes. Obrigada por todas as considerações durante a qualificação e por aceitarem mais uma vez participar desse momento tão importante.

À minha amiga e socióloga, Ângela Elizabeth Ferreira de Assis, por me ajudar sempre que precisei.

Aos professores que contribuíram para a minha formação, que plantaram em mim a semente da docência e me fizeram acreditar numa educação melhor.

Aos meus irmãos, Rhuan Richardson, e especialmente, ao Erison Santos por ouvirem meus anseios e por sempre colaborarem com meus objetivos.

Aos colegas da minha turma, Alana, Veridyana, Rodrigo, Amaurilio, André, Narcélio, Olímpio, Diego, Rafael, Olga, Diogo, Henrique, Elzinete e Keyson. Grandes amizades foram feitas. Obrigada por participarem dessa vitória.

À Adriléia Ferreira, amiga e companheira em todos os momentos. Obrigada por sempre estar ao meu lado!

À professora Rafaela Bôto, por ceder seu tempo para me ajudar quando eu estava bastante aflita. Muito obrigada pelo apoio e incentivo!

Por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a proposta curricular da área de educação física para o ensino fundamental da rede pública do município de Horizonte – CE, com base no documento oficial e nas percepções dos professores de educação física. A pesquisa realizada possui uma natureza qualitativa e do tipo descritiva. O principal instrumento de coleta de dados utilizado para este estudo foram os questionários aplicados com seis professores efetivos da rede municipal. Posteriormente, estes foram analisados com o auxílio da técnica de análise de dados. Como resultado, podemos identificar que todos os participantes da pesquisa declararam considerar importante a existência de um currículo para a Educação Física. Apesar disso, apenas um professor declarou conhecer a proposta curricular existente, os demais declararam não conhecê-la. Em relação à concepção teórica que orienta a proposta curricular municipal identificamos também cinco abordagens teóricas presentes: crítica superadora, crítica emancipatória, jogos cooperativos, cultural e construtivista. Sobre a progressão e aprofundamento dos conteúdos descritos na proposta, identificamos uma tendência à repetição dos conteúdos ao longo dos níveis de ensino. Outro dado perceptível por meio desse estudo são as tensões e conflitos presentes na construção do currículo, uma vez que diferentes perspectivas são apresentadas no documento sem o devido aprofundamento teórico. A realização do estudo permitiu compreender que os professores são favoráveis à existência de um currículo comum na rede, mas há um déficit na comunicação entre a gestão educacional, a escola e os professores, dificultando a implementação da proposta curricular.

Palavras-chaves: Sistematização curricular; Ensino Fundamental; Teorias do currículo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição das Unidades Temáticas

Quadro 2 – Progressão e aprofundamento do conteúdo Futsal

Quadro 3 – Identificação e Formação Profissional

Quadro 4 – Tempo de atuação em Horizonte e conhecimento sobre a proposta

Quadro 5 – Opinião dos professores sobre a importância do currículo de Educação Física

Quadro 6 – Objetivos das aulas de educação física na perspectiva dos professores

Quadro 7 – Objetivos das aulas de educação física na perspectiva dos professores

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
Geral:	12
Específicos:	12
3. JUSTIFICATIVA	13
4. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4. 1. Educação Física Escolar: diferentes olhares e perspectivas	15
4.1.1. A Educação Física Escolar no decorrer da história: uma análise para entender o currículo	17
4.2. Os currículos da educação física e os conteúdos de ensino	20
4.2.1. Currículo psicomotor.....	20
4.2.2. Currículo desenvolvimentista.....	21
4.2.3. Currículo construtivista – interacionista	22
4.2.4. Currículo numa perspectiva crítico – superadora	23
4.2.5. Currículo numa perspectiva crítico – emancipatória	24
4.2.6. Currículo numa perspectiva da saúde renovada	25
4.3. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	26
4.4. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	29
5. METODOLOGIA.....	31
5.1. Delineamento da pesquisa	31
5.2. Dinâmica metodológica da pesquisa	33
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
6.1. Análise geral da proposta curricular de educação física de Horizonte	36
6.1.1. Caracterização geral da proposta curricular	36
6.1.2. Perspectivas e abordagens teóricas presentes na proposta curricular	38
6.2. Sistematização da proposta curricular	39
6.2.1. Organização geral da proposta curricular	39
6.2.2. Progressão e aprofundamento dos conteúdos	41
6.3. Características gerais do grupo de pesquisa	43

6.3.1. Perfil da amostragem.....	43
6.4. Do currículo proposto ao currículo implementado.....	45
6.5. Relevância da proposta curricular na visão dos professores	47
6.5.1. Inclusão, exclusão ou alteração do plano de referência	49
6.6. Objetivos e metodologia da Educação Física na perspectiva dos professores	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES.....	61
ANEXOS	65

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação básica de qualidade é um direito das crianças, dos jovens e adultos desde 1990, quando foi estabelecida a Conferência Mundial de Educação para Todos (SHIOMA, MORAES, EVANGELISTA, 2007). Desde 1988, a Constituição Federal deu início à criação uma Base Nacional Comum (BNC), como foi chamada na sua criação, com a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, previsto no artigo 120.

Base é o que serve de apoio, de princípio ou fundamento (FERREIRA, 1999). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como é conhecida atualmente, surge com a intenção de oferecer as mesmas oportunidades para todos, servindo como um norte para o trabalho realizado na sala de aula de todo o Brasil, possuindo um conjunto essencial de habilidades e conhecimentos de que todo aluno deve desenvolver (BRASIL, 2017).

Os objetivos dessa Base devem estar presentes em todos os currículos das escolas do país, mas isso não quer dizer que todos os currículos serão iguais, pois a BNCC é apenas parte do que compõe esses currículos (BRASIL, 2017).

Na Educação Física existem vários tipos de currículos escolares, que foram modificando seus objetivos e sentidos conforme o contexto sócio-histórico e político de cada período. Dentre eles, podemos citar: Currículo Ginástico aplicado quando as autoridades estatais estavam preocupadas em cuidar do corpo, da saúde e a força de trabalho da população; Currículo Esportivo que carregava a simbologia de formar sujeitos perseverantes, voltado para superação e meritocracia; Currículo Desenvolvimentista quando o professor buscava organizar situações didáticas para os alunos alcançarem habilidades motoras, a fim de executar de forma satisfatória as atividades do dia-a-dia; Currículo Saudável que surgia com a intenção de eliminar o sedentarismo, apoiando um estilo de vida fisicamente ativo; Currículo Crítico-Superador e Currículo Crítico-Emancipatório que propuseram ações dialógicas e reflexivas, no intuito de conscientizar e colocar os alunos como sujeitos do processo pedagógico; e por fim, temos o Currículo Multicultural Crítico abordando as relações de poder, etnia, gênero, religião, idade, nível de habilidades, etc. (NEIRA, 2015).

Devemos ressaltar a relação que cada um destes tem com a construção da identidade e segundo Silva (1999) citado por Nunes e Rúbio (2008) “a escolha de determinados conteúdos do currículo privilegia um tema em detrimento de outro na inter-relação dos saberes, identidade e poder, assim promove os conhecimentos e os valores tidos como adequados para as pessoas atuarem na sociedade”.

No decorrer da disciplina de Currículos, Programa e Avaliação em Educação Física, no curso de Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, pude perceber que durante minha formação básica, não fui contemplada com o que é regido pela BNCC e por consequência pelo currículo escolar. Com isso, surgiu o interesse de conhecer e analisar a proposta curricular de educação física para as escolas municipais de Horizonte, cidade onde moro desde que nasci, e assim investigar as concepções teóricas desse currículo e as perspectivas dos professores sobre a proposta.

A pesquisa foi realizada na cidade de Horizonte, localizada na Região Metropolitana de Fortaleza do Estado do Ceará. O município possui, aproximadamente, 60 mil habitantes e é considerado um importante polo de desenvolvimento regional no setor industrial, sendo também conhecida pela qualidade na educação pública, certificada com Selo UNICEF e com taxa de escolarização de 97,1% de crianças entre 6 a 14 anos (IBGE, 2010).

O município possui 50 (cinquenta) escolas públicas, sendo 28 (vinte e oito) de Ensino Fundamental, 3 (três) de Ensino Médio e 2 (duas) de Educação para Jovens e Adultos. Todas as escolas de ensino fundamental possuem quadras poliesportivas disponíveis para as aulas de Educação Física. Dentro deste contexto, pesquisaremos e analisaremos o currículo escolar da disciplina de Educação Física proposto para o ensino fundamental – anos finais das escolas públicas de Horizonte (HORIZONTE, 2016).

2. OBJETIVOS

Geral:

Analisar a proposta curricular da área de educação física para o ensino fundamental da rede pública do município de Horizonte – CE com base no documento oficial e nas percepções dos professores de educação física.

Específicos:

- Avaliar a proposta curricular do município de Horizonte para área de educação física por meio da progressão e aprofundamento dos conteúdos.
- Identificar as perspectivas curriculares dos professores de educação física do município de Horizonte

3. JUSTIFICATIVA

A Educação Física Escolar – EFE – apresenta uma longa história de muitas discussões, contradições e ressignificações, pois a cada mudança que a sociedade apresenta, as propostas da EF também mudavam, atualizando seus objetivos, conteúdos, métodos de ensino e instrumentos de avaliação (MALDONADO, 2016).

De algumas décadas atrás até os dias de hoje, o currículo tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores que buscam compreender as transformações que ocorrem na educação, abrangendo experimentações de novas metodologias de ensino, buscando compreender a organização e implementação de diversas propostas curriculares e sua importância nas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, o currículo é o caminho que será percorrido pelos alunos, definindo os conteúdos que serão estudados, quando serão abordados, quais objetivos deverão ser alcançados e que tipo de aluno será formado.

Dessa forma, ressaltamos a necessidade de realização de trabalhos que envolvam os Currículos Escolares de Educação Física para a Educação Básica. Pesquisas nesta confluência podem permitir um maior envolvimento do professor de Educação Física nos processos de ensino, desde a criação, organização e aplicação do currículo escolar, e como este pode influenciar na formação da identidade dos alunos e quais impactos podem causar na sociedade.

Segundo Nunes e Rúbio (2008), o currículo deve ser criticamente visto como uma forma política e cultural que incide nos processos de constituição da identidade, além de ser uma ferramenta de suma importância de planejamento que possibilita o professor organizar os conteúdos e as atividades, com flexibilidade de ajustes para melhor atender as necessidades dos discentes.

O currículo expressa as visões de significados do projeto dominante, ajuda a reforçá-la, a dar-lhes legitimidade e autoridade em relação a política curricular. Já em relação à prática de significação em sala de aula, o currículo tanto expressa visões de significados quanto contribui para formar identidades sociais que lhes sejam convenientes. Assim, em um sistema educacional, o currículo possibilita a construção de uma cultura homogênea. E para determinar o que deve ser ensinado, quais

habilidades os alunos devem adquirir até o fim de cada nível e o que eles devem se tornar, deve partir de uma decisão moral, ética, política de cada um de nós (NUNES e RÚBIO, 2008).

“O currículo é um processo discursivo intimamente ligado à nossa identidade, à nossa subjetividade, à nossa personalidade. O currículo é uma forma de política cultural. O currículo define relações de poder” (NEIRA, 2006, p. 107).

Conhecendo a importância do currículo para a educação, de maneira geral, destacamos o papel fundamental do professor nesse processo de desenvolvimento do currículo e da responsabilidade que este carrega, no ensino e aprendizagem e no aperfeiçoamento da educação básica.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, foi apresentada a revisão de literatura que irá nortear este trabalho. Inicialmente, foi abordado o histórico da Educação Física escolar no Brasil, dando enfoque às influências que direcionaram o trabalho da área nas diferentes épocas, partindo do século XX até os dias atuais.

Na segunda etapa, enfatizam-se os pressupostos que irão nos ajudar na análise e compreensão do currículo na Educação Física escolar, dando ênfase às novas discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, por entender que estes dois temas são de fundamental importância para ampliar a discussão sobre o Currículo na Educação Física Escolar.

4. 1. Educação Física Escolar: diferentes olhares e perspectivas

A Educação Física Escolar é tida como componente curricular obrigatória da educação básica desde 2003. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – (BRASIL, 1996), expressa pelo artigo nº 26, §3º, a Educação Física, ao ser “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”. Isto implica que seu ensino deve ser de extrema relevância no contexto escolar, assim como o ensino de outras componentes e disciplinas como Português, Matemática, Biologia, dentre outras.

O professor de Educação Física, assim como os docentes de outras áreas, ao mesmo tempo em que tem um trabalho especializado, desempenha funções que pressupõem uma compreensão mais ampla da função social da educação e da escola. Isso significa pensar que o exercício docente vai muito além daquele rol de objetivos, conteúdos e metodologias definidos nos planos anuais das redes de ensino (PEREIRA, 2010).

No Brasil, a Educação Física ainda sofre resquícios de um entendimento que a tinha como um elemento de extrema importância para forjar aquele indivíduo forte e saudável (ALVES, 2007). A escola de hoje tenta dar um caráter mais pedagógico à

disciplina, focando não somente na formação de indivíduos fisiologicamente saudáveis, mas também na formação integral dos indivíduos como pessoas humanas e sujeitos sociais capazes de entender melhor o mundo que os rodeia.

Até meados da década de 1980 a aptidão física foi o referencial que norteou o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos programas de Educação Física nas escolas. A aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a realização de jogos e de esportes foram, aos poucos, se tornando principal objetivo, muitas vezes o único foco da Educação Física escolar (ULASOWICZ, 2004).

Atualmente, com o surgimento de novas perspectivas curriculares ou perspectivas de ensino (currículo globalizante, Construtivista, desenvolvimentista, Crítico-superador, Crítico-emancipatória, Saudável) o objetivo dos programas de Educação Física na escola tem se reestruturado, enfatizando, na maioria das vezes, os elementos da Cultura Corporal de Movimento (Ginástica, Dança, Capoeira, Lutas, Esportes e Jogos) como conteúdos indispensáveis a serem ensinados (NEIRA; NUNES, 2006).

Na atual conjuntura da educação, tem se pensado numa Educação Física inclusiva que respeite todos os alunos, com suas diferenças, e também empenhada em trabalhar conteúdos que possam ser vivenciados e entendidos por todos sem exceção, com ou sem o uso de adaptações.

Nesse sentido, destacamos que os programas de Educação Física baseados apenas no esporte levam à exclusão de muitos alunos e, conseqüentemente, à evasão nas aulas (ULASOWICZ, 2004). Quando o professor assume a função de técnico escolar, nem sempre é organizado, segue as regras do jogo, acompanha a equipe, segue os horários estabelecidos. Problemas estes que, muitas vezes, influem na participação dos alunos e não os motiva a continuar praticando uma atividade física regular (MARTINS JR, 2000).

O trabalho do professor de Educação Física possui características peculiares, pois, além do espaço em que acontecem as aulas, ainda há o caráter marcado por experiências de movimento que se opõe à rotina da sala de aula e exerce grande influência na realização da sua prática (PEREIRA, 2010). Ao professor caberá sempre o papel determinante de motivador. Portanto, não é viável trabalhar somente com o

esporte. Os conteúdos das aulas têm que ser variados e apropriados para cada nível de ensino. Desta forma, as aulas se tornarão mais prazerosas, diminuindo a evasão e a não resistência dos alunos à vivência com a educação física.

A escolha dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas pelo professor é um dos fatores fundamentais, pois é a partir deles que vão se delinear todas as relações no momento da aula e até mesmo fora dela. Relações entre alunos e professor, dos alunos entre si, assim como também a relação entre eles e a escola, a família e a sociedade.

A Educação Física tem uma direção educativa, intencional e antes de ensinar qualquer conteúdo, deveria realizar uma filtragem crítica nas suas atividades, contribuindo, assim, para a construção de sua identidade pedagógica (PERIM, 2003). Para Pereira (2010), a partir desse componente curricular, a Educação Física, expressam-se, no comportamento dos alunos, diferentes formas de apropriação da cultura. Assim, a forma como os professores desenvolvem seu trabalho tem uma relação intrínseca com as formas com as quais percebem o contexto social e as prioridades que estabelecem para certos valores. Estas questões estão implicadas quanto à constituição do currículo. Desse modo, torna-se essencial identificar como se dá essa constituição e a materialização do currículo no âmbito escolar.

4.1.1. A Educação Física Escolar no decorrer da história: uma análise para entender o currículo

No Brasil, começamos a perceber a presença da Educação Física (EF) e seus conteúdos desde o início da sua história, porém não de forma sistematizada, organizada e planejada como é na atualidade. No período da escravidão já conseguíamos perceber, por exemplo, a presença da Capoeira que era muito praticada entre os escravos, ela era utilizada pelos mesmos como uma forma de defesa contra os maus tratos que eram submetidos.

No Brasil império, em 1851, foi instituída a Lei de Nº 630 que incluía a Ginástica nos currículos escolares. Em 1872, Rui Barbosa solicitou a paridade das aulas de EF às demais disciplinas oferecidas pela escola. Solicitou melhores condições físicas para as aulas, a prática da ginástica segundo preceitos médicos e recomendações guiadas pela concepção de gênero, os meninos deviam praticar ginástica e exercícios e as meninas

calistenia, e pedia também remuneração adequada aos docentes (ARANTES, 2008). Nesta época a EF seguia a concepção Higienista, onde se considerava a visão de corpo saudável como instrumento que possibilitava a perpetuação da raça humana e os bons hábitos higiênicos.

Para Bracht (1999), o corpo é alvo de estudos nos séculos XVIII, XIX e início do XX, entre Brasil Império e Brasil República, fundamentalmente das ciências biológicas. O corpo aqui é igualado a uma estrutura mecânica – a visão mecanicista do mundo é aplicada ao corpo e a seu funcionamento. O corpo não pensa, é pensado, o que é igual a analisado (literalmente, “lise”) pela racionalidade científica. Ciência é controle da natureza e, portanto, da nossa natureza corporal. A ciência fornece os elementos que permitirão um controle eficiente sobre o corpo e um aumento de sua eficiência mecânica. Melhorar o funcionamento dessa máquina depende do conhecimento que se tem de seu funcionamento e das técnicas corporais que construo com base nesse conhecimento.

Assim, o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo. A medicina representa, em nossas sociedades, um saber em alguma medida oficial sobre o corpo (BRACHT, 1999).

Em 1946, Getúlio Vargas criou e implementou a Lei Orgânica, onde o ensino brasileiro devia iniciar-se aos sete anos de idade. As aulas de EF tiveram participação fundamental nas escolas para aumentar o espírito nacionalista. Grandes concentrações de estudantes e exibições de ginástica com ou sem elementos foram praticadas a guisa de exhibir o ufanismo nacional (ARANTES, 2008).

A Educação Física começou a ganhar notoriedade a partir da LDB de 61, Decreto Lei nº 4024/61, primeira LDB oficial brasileira,

Art 1º A Educação Física, prática educativa tornada obrigatória pelo art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases, para os alunos dos cursos primários e médio até a idade de 18 anos, tem por objetivo aproveitar e dirigir as forças do indivíduo -

físicas, morais, intelectuais e sociais - de maneira a utilizá-las na sua totalidade, e neutralizar, na medida do possível, as condições negativas do educando e do meio (BRASIL, 1966).

Art 7º A Divisão de Educação Física incentivará ao máximo, pelos meios a seu alcance, e mediante sugestões inovadoras e adequadas, a prática ginástico-desportiva e recreativa, escolar e extra-escolar (BRASIL, 1966).

A partir da LDB de 1961 passamos a perceber então que a EF ganha um novo olhar no contexto educacional brasileiro, passa a ser disciplina obrigatória, com conteúdos específicos, visando o desenvolvimento global dos alunos.

Com o governo militar essa realidade vai mudar um pouco, visto que a intenção do governo era fazer com a sociedade em geral se desmobilizasse,

Fica evidente que com o Golpe Militar 1964, o Decreto Lei nº 58130/66 serviu para manipular a Educação Física a favor do regime político, que buscava no esporte a desmobilização estudantil, disciplinando-os, deixando de lado o livre pensar destes educandos. Art. 3º A educação física, desportiva e recreativa escolar, segundo seus objetivos, caracterizar-se-á: I - No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário da criatividade, do sendo moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade.

II - No ensino médio, por atividades que contribuam para o aprimoramento e aproveitamento integrado de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo, possibilitando-lhe pelo emprego útil do tempo de lazer, uma perfeita sociabilidade a conservação da saúde, o fortalecimento da vontade, o estímulo às tendências de liderança e implantação de hábitos sadios. 1º A aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da educação física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino. 2º A partir da quinta série de escolarização, deverá ser incluída na programação de atividades a iniciação desportiva (MARTINS, 2012).

Durante o período militar podemos observar a presença do paradigma da aptidão física relacionada a EFE. Nesse período o ensino da EF era totalmente tecnicista, onde visava-se apenas o desenvolvimento dos gestos técnicos sem considerar o desenvolvimento moral e psicológico dos alunos. O esporte de alto rendimento teve aqui seu período de grande atenção, pois era usado pelo governo como propaganda para mostrar que o país era muito forte, considerando a hegemonia que tinha no esporte, principalmente no futebol.

Nos anos 80 e 90 a EF entra movimento renovador (BRACHT, 1999; DARIDO, 2003). A partir disso começam a surgir várias correntes de pensamento que visam o rompimento com o modelo imposto pelo governo militarista. A EF e o esporte passam a ser visto de três formas principais: Esporte Educacional, Esporte Participação e Esporte Performance.

Com a LDB de 1996 a profissão Educação Física é regulamentada, esta passa a ser componente curricular da educação básica. No ano de 2001 ela passa a ser obrigatória em todos os níveis da educação, respeitando as faixas etárias. Diferente do modelo tradicional de EF, ela passa por uma reestruturação, onde é complementada com novos conteúdos. Na Nova Abordagem além dos esportes, inclui aulas de ginástica, dança, lutas e capoeira, brincadeiras e jogos populares. Os exercícios em quadra são complementados com atividades em sala de aula, pesquisas, debates, palestras, filmes, entrevistas e estudos de campo. A mistura das aulas práticas com a possibilidade de estudo destas, e do impacto delas no cotidiano as torna mais complexas, mostrando o caráter exclusivo da necessidade do professor habilitado para ministrá-las (MARTINS ET AL, 2012).

4.2. Os currículos da educação física e os conteúdos de ensino

Diante do processo de redemocratização do Brasil, após o período da ditadura militar, a EF passou por algumas mudanças e surgiram algumas perspectivas curriculares (NEIRA, 2006), que também são conhecidas como abordagens ou perspectivas de ensino que deram suporte para uma nova forma de ensino da EF Escolar. As principais perspectivas curriculares são: currículo globalizante, também conhecido como currículo psicomotor; a perspectiva desenvolvimentista; o currículo construtivista; currículo crítico-superador e currículo saudável (NEIRA, 1996).

É de nosso conhecimento que estes currículos também ficaram conhecidos na área da Educação Física como abordagens de ensino ou metodologias de ensino. No entanto, para nosso estudo, fizemos a opção pela denominação de currículo, tomando como referência os estudos de Neira (2006), por entender que, ao tratarmos de currículo, estamos também tratando de perspectivas de ensino.

4.2.1. Currículo psicomotor

Segundo Machado et al (2010), a educação psicomotora vem sendo enfatizada em instituições escolares e pré-escolares, clubes, espaços de recreação etc. Através de

variadas estratégias, os trabalhos multiplicam-se promovendo uma revisão da noção de infância e da práxis educativa. Ele afirma que a Educação Psicomotora pode ser entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança.

Para ele, a psicomotricidade é a capacidade psíquica de realizar movimentos, não se tratando da realização de movimento propriamente dito, mas sim da atividade psíquica que transforma a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados.

O modelo pedagógico da psicomotricidade fundamenta-se na inter-relação e interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos. Dá-se através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sócio - cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos (LE BOULCH, 2001). Os conteúdos que são privilegiados por essa abordagem são, em sua maioria, os jogos e brincadeiras recreativas, os esportes, a ginástica, a dança e as lutas.

Para Neira (2006), a influência da psicomotricidade na Educação Física é denominada de 'currículo globalizante', configurando-se a partir de duas perspectivas: uma concepção de base empirista, com foco para as avaliações diagnósticas e a outra com foco na realização de atividades lúdicas e recreativas.

4.2.2. Currículo desenvolvimentista

O currículo Desenvolvimentista coloca o movimento humano como centro das preocupações da EFE. Desse modo ele é interpretado na dinâmica interação do ser humano com o meio ambiente e também dentro do ciclo de vida de um indivíduo, enquanto um elemento que contribui para uma crescente ordem no sistema, ou seja, um aspecto crítico da vida. Ela reconhece enfatiza o valor do movimento nas suas diferentes dimensões e manifestações: biológica, social, cultural e evolutiva. É por meio

dos movimentos que o indivíduo interage com os meios físicos, cultural e social em que vive (TANI, 2008).

Segundo esta perspectiva de currículo a EF deve privilegiar a aprendizagem do movimento, proporcionando ao aluno condições para que sua motricidade seja desenvolvida, oferecendo experiências de movimento adequadas às faixas etárias. O movimento, neste caso, é encarado como o principal meio e fim da EF, podendo estar, ocasionalmente, ocorrendo durante as aulas outras aprendizagens, no sentido afetivo, social e cognitivo, como consequência da prática das habilidades motoras (GUIMARÃES ET AL, 2001).

Os conteúdos das aulas devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidades básicas (locomotoras – andar, correr, saltar – manipulativas – arremessar, chutar e rebater - e de estabilização – girar, rolar e realizar posições invertidas) e específicas (influenciadas pela cultura e relacionadas, normalmente, à prática esportiva, ao jogo, à dança, entre outras atividades).

A base teórica dessa abordagem é a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, de onde tem como tema principal a aquisição e aprendizagem de habilidades e o desenvolvimento motor, o que é de grande importância por garantir a especificidade da área. Vemos a importância dessa tendência quando considera as fases do desenvolvimento motor para o aprendizado, sendo elas estabelecidas pelas diferenças de idade dos alunos e classificadas como fase motora reflexa, fase motora rudimentar, fase motora fundamental, fase motora especializada ou combinada (LAVOURA ET AL, 2006).

4.2.3. Currículo construtivista – interacionista

Em 1989, o professor João Batista Freire introduziu esta perspectiva de ensino através do livro “Educação de corpo inteiro”, tendo como principais características o jogo simbólico e de regras, e as brincadeiras populares que procuram utilizar-se de inúmeros materiais alternativos (bola de meia, bastões, garrafas plásticas, lata, corda, entre outros), permitindo assim um maior número e diferenciadas vivências a relação aluno/objeto (CAMILO ET AL, 2010).

Esta perspectiva de currículo postula que o desenvolvimento dos alunos se dá pela construção do mesmo por meio das diversas experiências com o meio em que os rodeia. Considera o conhecimento prévio do aluno, resgatando sua cultura de jogos e brincadeiras. O jogo é seu principal conteúdo.

Em linhas gerais, os pressupostos desta perspectiva curricular estavam voltados para o uso do movimento como um meio de educar em diferentes esferas, ou seja, à aprendizagem pelo movimento. Dentre as premissas dessa abordagem, destacam-se o trabalho articulado da Educação Física com outras áreas do universo escolar (GIMENEZ, 2004). Isto propicia o desenvolvimento global do aluno.

Segundo Leitão et al (2011), numa perspectiva construtivista de aprendizagem em Educação Física escolar, acreditamos que o movimento ganha destaque quando se evidencia a construção do conhecimento do aluno, por meio da resolução de inúmeros problemas corporais, de construção e modificação de jogos, regras, atividades e trabalhos desenvolvidos em pequenos grupos, bem como, quando são evidenciados e valorizados, por intermédio deste mesmo trabalho, a melhoria das relações interpessoais e a aquisição da autonomia da criança, tanto no sentido operacional, quanto moral.

4.2.4. Currículo numa perspectiva crítico – superadora

De acordo com os autores defensores dessa concepção, a EF é entendida como uma disciplina que trata da Cultura Corporal que tem como temas: o jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a capoeira. Durante as aulas deve-se considerar a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociais e cognitivas de cada aluno.

Segundo Camilo (2010), esses temas, referentes à cultura, devem expressar um significado, correlacionando-se, dialeticamente à intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade.

Lavoura et al (2006), reforça o que diz a maioria dos estudiosos desta abordagem quando afirma que essa tendência torna importante tecer considerações

sobre a contextualização dos fatos e o resgate histórico, e trata de conhecimentos denominados de cultura corporal.

Quando a EFE trabalha com essa perspectiva curricular ao propor as atividades o professor deverá sempre relacionar as atividades com algum fato histórico, fazendo com que o aluno reflita sobre aquela prática e perceba que toda ela está inserida dentro de contextos social e histórico.

Ao defender que a Educação Física trata nas escolas dos elementos da cultura corporal, como faz esta proposta, tenta-se romper com os modelos historicamente produzidos pelos princípios da adaptação progressiva do corpo ao esforço (NOGUEIRA, 2007).

Segundo Neira (2006, p.117), “a Educação Física escolar para os autores do currículo crítico-superador, tem sofrido a influência da escola capitalista, ao apresentar os conteúdos e métodos que perpetuam e reproduzem a condição de classe”. Assim, é necessário pensar num projeto de Educação Física que vise o fortalecimento de uma perspectiva que busque superar o modelo reprodutivista que visa apenas a perpetuação de métodos que reproduzem a sociedade capitalista.

4.2.5. Currículo numa perspectiva crítico – emancipatória

Na tentativa de romper com o modelo esportivista e aptidão física praticado nas aulas de Educação Física, são elaboradas teorias com base num referencial crítico. Baseado em uma concepção crítica, o ensino escolar necessita buscar possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, contribuindo para uma reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens (CAMILO ET AL, 2010). Assim a proposta curricular denominada de Crítico - Emancipatória é trazida por Elenor Kunz (1991 e 1994) e se baseia na ação comunicativa do filósofo Jurgen Habermas (NEIRA, 2006).

Este autor tenta demonstrar que por meio da dança, do esporte e da ludicidade pode ser desenvolvido um conceito de movimento humano entre os alunos, possibilitando diminuição das desigualdades sociais (ORVATH ET AL, 2007). É necessário que os professores de EF trabalhem com uma prática informal de jogos e

brincadeiras que desenvolva os aspectos social, intelectual e afetivo dos alunos. Os conteúdos da Cultura de Movimento devem ser contextualizados e compreendidos sempre num processo de confrontação do conteúdo com a realidade do ensino para que o aluno desenvolva sua autonomia, emancipando-se.

Na proposta de Kunz (1994), uma teoria pedagógica no sentido crítico - emancipatória precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional. E uma racionalidade com o sentido do esclarecimento implica sempre, numa racionalidade comunicativa. Devemos pressupor que a Educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações comunicativas”. O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica.

Segundo Neira (2006, p.118), “a tarefa do currículo crítico-emancipatório é promover condições para que as estruturas autoritárias sejam suspensas e o ensino, encaminhado para uma emancipação, possibilitada pelo uso da linguagem”.

4.2.6. Currículo numa perspectiva da saúde renovada

Esta perspectiva curricular tem como paradigma a Aptidão Física relacionada à Saúde e visa informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios físicos. Ela segue um princípio de não – exclusão, defende o livre acesso a equipamentos e locais que possibilitem a prática da atividade física por todas as pessoas. Segundo Camilo et al (2010), nessa proposta considera-se de fundamental importância a promoção da prática de atividade física e melhoria de fatores fisiológicos como cardiovascular, flexibilidade, resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde.

Seus principais representantes são Markus V. Nahas e Dartagnam P. Guedes, ela tem como objetivo introduzir a saúde como eixo norteador nas aulas de Educação Física, procurando atender a todos os alunos, inclusive os que mais necessitam, como

os sedentários, os de baixa aptidão física, os obesos e as pessoas deficientes, confirmando assim a sua utilidade nas aulas. Embora entendamos que a proposta não é a única maneira de se tratar a temática Saúde, admitimos que ela propõe uma interessante opção de trabalho com aptidão física relacionada à saúde como um meio de informar, conscientizar e mudar atitudes, visando a autonomia do aluno em relação à prática de atividade física e hábitos saudáveis ao longo de toda a vida. Sendo assim, sugere que os programas de Educação Física escolar utilizem estratégias de ensino direcionadas à promoção da saúde e de um estilo de vida fisicamente ativo (ZANCHA ET AL, 2013).

Os conteúdos que são considerados nesta abordagem são os que se relacionam com a aptidão física para promoção da saúde, não basta aplicar os esportes e regras na educação física escolar, é necessário trabalhar outros conteúdos como fisiologia, anatomia, nutrição e biomecânica e sua importância, para que o aluno tenha consciência corporal e aprenda a fazer o exercício corretamente evitando lesões futuras e, para que leve o hábito para toda a vida, construindo assim sua autonomia.

4.3. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) se constituem num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível Nacional, Estadual e Municipal. Tendo em vista orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, além de nortear a prática pedagógica do docente desta área, principalmente objetivando mostrar as formas e meios de adequação no que se refere à construção do planejamento com vistas no projeto político-pedagógico da escola, para que este se efetive de maneira dinâmica e concreta (SOUSA ET AL, 2010).

O PCN integra um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua finalidade é nortear e assegurar a adequação dos investimentos no sistema educacional, coletivizando discussões, pesquisas e recomendações, contribuindo com a participação de técnicos e professores brasileiros,

especialmente daqueles que estão mais isolados, com ínfimo contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1998).

Por sua natureza não normativa, afeiçoam uma proposta flexível, a ser consumada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre propostas de transformação da realidade educacional que foram feitos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, deste modo, um padrão curricular e arbitrário, que se acrescentaria à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à heterogeneidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia dos professores e profissionais da educação (BRASIL, 1998).

O conjunto das sugestões expressas no PCN parte da necessidade de parâmetros a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, com interesse de certificar que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que percorrem uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa agir, positivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como propósito o ideal de uma progressiva igualdade de direitos entre os cidadãos, fundamentado nos ideais democráticos. Essa igualdade acarreta necessariamente o acesso à plenitude dos bens públicos, entre os quais o conjunto dos conhecimentos socialmente relevantes (BRASIL, 1998).

O PCN para a área da Educação Física escolar trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica três aspectos fundamentais: o princípio da inclusão, postulando que a sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e de aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas; princípio da diversidade que se aplica na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem; e as dimensões de conteúdos, onde os conteúdos são apresentados segundo sua dimensão conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). As dimensões conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. As

dimensões atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar (BRASIL, 1998).

Para Darido (2007), a EF está inserida na área denominada “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, assim como a Língua Portuguesa e Estrangeira. A preocupação com o pleno exercício da cidadania, expressa no PCN, permite considerá-los uma abordagem cidadã para a EF, tornam-se esperadas características como a formação dos alunos em cidadãos críticos. Assim, a EF na escola deve promover o princípio da inclusão, com a inserção e integração dos alunos à Cultura Corporal de Movimento, por meio de vivências que problematizem criticamente os conteúdos: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo. Este é o objetivo específico desta abordagem cidadã. Sousa et al (2012) afirma que a cultura corporal tem seu valor no que se refere às atividades culturais de movimento voltadas para a vida, com fins de se buscar o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a EF na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existe nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (DARIDO ET AL, 2001).

Além disso, segundo Lavoura et al (2006), o PCN postula ainda que a EF escolar deve trabalhar com os temas transversais (saúde, meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo e vestibular). Segundo Brasil (1998), esses temas são apontados como de urgência para o país como um todo, além de poder tratar outros relacionados às necessidades específicas de cada região.

Diferente da Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é um documento que não possui caráter normativo, porém aborda de forma mais detalhada quais conteúdos devem ser trabalhados, a metodologia a ser empregada em seu desenvolvimento, os processos de avaliação que devem ser adotados, o tempo pedagógico a que se ajusta e seus objetivos (MASCARENHAS, 1998).

4.4. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens fundamentais que todos os estudantes necessitam desenvolver no decorrer das etapas e modalidades da Educação Básica. É voltada para a educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e aponta conhecimentos e competências que se espera que todos os alunos desenvolvam durante a escolaridade. Norteada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), a BNCC junta-se aos propósitos que volta a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017).

Usada como referência nacional para a criação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC engloba a política nacional da Educação Básica e vai auxiliar o alinhamento de outras políticas e ações, nas esferas federal, estadual e municipal, relativas à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos parâmetros para a oferta de infraestrutura apropriada para o amplo desenvolvimento da educação (BRASIL, 2017).

Assim, é esperado que a Base ajude a vencer a fragmentação das políticas educacionais, ocasione a consolidação do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação, ou melhor, da garantia do

direito dos alunos a aprender e a se desenvolver, contribuindo para o desenvolvimento pleno da cidadania (BRASIL, 2017).

5. METODOLOGIA

Nessa seção, apresentaremos o delineamento da pesquisa, explicando como o estudo foi estruturado em relação a sua natureza, método científico, ao objetivo, procedimento técnico e a abordagem utilizada.

Num segundo momento, será apresentada a dinâmica metodológica, evidenciando cada etapa da pesquisa e da coleta de dados, no intuito de informar como foi selecionada e como foram extraídos os elementos da amostra.

Por fim, identificaremos o cenário da pesquisa e os interlocutores, ou seja, o público alvo que colaborou para a realização deste estudo.

5.1. Delineamento da pesquisa

No intuito de responder aos objetivos propostos por este estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, baseando-se em técnicas de coleta de dados também qualitativas. Segundo Neves (1996, p. 01), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos, ela serve para alcançar dados descritivos que expressam os sentidos dentro da situação estudada.

Godoy (1995) destaca que a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre lugares, pessoas, e processos interativos pelo contato do pesquisador com o contexto estudado, “procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58).

Para Minayo (2001, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o

mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Considerando esse contexto e os objetivos da pesquisa de conhecer e identificar as perspectivas dos professores de EF do município de Horizonte – CE sobre a proposta curricular da rede pública de ensino, identificar os parâmetros e abordagens teóricas presentes da mesma proposta curricular, bem como analisar como se encontram descritos a proposição da progressão e o aprofundamento dos conteúdos e verificar quais parâmetros e abordagens da proposta curricular oficial de Horizonte optamos pela abordagem de pesquisa qualitativa do tipo descritiva.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa documental, a fim de detectar a existência de um currículo oficial no município. Para isso, buscamos a Secretaria de Educação de Horizonte, onde foi possível coletar a proposta curricular de educação física da rede pública escolar de Horizonte.

No segundo momento da pesquisa, fomos a campo com o intuito de conhecer e verificar as perspectivas dos professores sobre a proposta curricular municipal. Nesse contexto optamos por aplicar um questionário direcionado aos docentes de EF da rede pública de Horizonte. Participaram dessa etapa seis professores, escolhidos de forma aleatória, por meio de sorteio. No sorteamento estavam a relação das escolas públicas e seus respectivos endereços, coletados no processo anterior. Os participantes são professores efetivos e atuantes no Ensino Fundamental – anos finais na rede municipal de Horizonte.

A escolha do questionário, como ferramenta de coleta de dados concretizou-se após identificarmos algumas vantagens apresentadas por Ribeiro (2008) como oportunizar anonimato, questões objetivas de fácil pontuação, deixar em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas e facilidade para converter os dados para arquivos digitais.

Todas as aplicações dos questionários ocorreram nas unidades escolares nas quais os participantes atuam. Onde pudemos realizar o primeiro contato com os

professores para me apresentar, falar sobre os objetivos deste estudo e solicitar sua colaboração. Gostaria de ressaltar a prontidão e receptividade dos professores e demais funcionários da escola.

Para análise dos questionários utilizou-se a técnica de análise dos dados proposta por Bardin (2011) que compreende:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Para que essa análise de conteúdo seja organizada, Bardin (2011) implica três etapas gradativas a entender:

1. Pré-análise;
2. Exploração do material;
3. Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação;

A primeira fase se refere à pré-análise do material ou de leituras flutuantes dos questionários, com o intuito de apreender e organizar de forma não estruturada aspectos relevantes para as próximas etapas da análise. Na leitura flutuante toma-se contato com os documentos a serem analisados, conhece-se o contexto e deixa-se fluir impressões e orientações, buscando de uma forma global as ideias principais e os seus significados gerais. (BARDIN, 2011).

A segunda etapa é realizada a exploração do material. Nesse momento a leitura dos documentos é repetida várias vezes, colocando em prática as decisões que foram tomadas na pré-análise (BARDIN, 2011).

Por fim, ocorre a interpretação e análise dos resultados obtidos, dando destaque às informações fornecidas, salientando, por propostas de inferências, os resultados que servirão para a pesquisa (BARDIN, 2011).

Para apresentação e análise dos resultados, optamos por identificar os professores pelos nomes das escolas que atuam, considerando as questões éticas de pesquisa, mantendo em sigilo o nome dos professores.

5.2. Dinâmica metodológica da pesquisa

Inicialmente entramos em contato com a Secretaria de Educação através de ligações telefônicas. Após me identificar e explicar sobre os objetivos dessa pesquisa, fizemos algumas perguntas acerca da existência de uma proposta curricular oficial para a EF. A partir desse momento, com as respostas de uma funcionária, confirmamos que o município possui uma proposta curricular e, imediatamente, solicitamos esse documento, bem como a relação das escolas públicas de Horizonte.

Recebemos a proposta curricular de educação física da rede pública escolar de Horizonte via e-mail e fizemos a leitura desse arquivo várias vezes, buscando entender o contexto da elaboração desse documento e suas estruturas, e, só a partir desse momento, elaborar o questionário.

Durante a elaboração do questionário, buscamos inicialmente identificar o perfil dos participantes, e, principalmente, a visão que estes têm sobre a teoria e a implementação desse currículo. Para isso, o questionário se compôs de um cabeçalho sobre informações profissionais e acadêmicas dos respondentes e 14 questões, objetivas e subjetivas, a respeito da proposta curricular, sua concretização e ação do professor em relação a mesma.

Após a elaboração dos questionários, sorteamos 20% das escolas públicas da rede municipal para aplicá-lo com uma abordagem presencial. Por fim, coletamos as respostas e iniciamos a etapa de análise e discussão dos resultados.

5.3. Coleta dos dados

A coleta de dados começou com a pesquisa documental sobre a proposta curricular oficial, que tivemos acesso facilmente via e-mail, após o contato com a Secretaria de Educação de Horizonte. A proposta, foi elaborada em 2009 e é um documento breve, com 19 páginas, estruturada em capa, relação dos profissionais envolvidos, apresentação, marco referencial operativo, quadro com as unidades temáticas, habilidades e competências a serem desenvolvidas para cada nível de ensino, e por fim, a bibliografia.

À vista disso, analisaremos aspectos apresentados na parte introdutória da proposta que foram relevantes para sua construção, bem como sua fundamentação

teórica e no currículo, propriamente dito, analisaremos a organização geral, a progressão e aprofundamento dos conteúdos e apresentação dos objetivos de ensino.

Na segunda etapa realizamos a pesquisa de campo – feita com aplicação do questionário formulado com base na proposta curricular, direcionado para os professores de EF da rede municipal. A aplicação dos questionários aconteceu através de abordagem presencial, de 26 de abril a 3 maio de 2018. Os respondentes foram escolhidos de forma aleatória, mas respeitando as delimitações geográficas, ou seja, professores da rede municipal de Horizonte. A pesquisa foi aplicada em uma amostra 20% dos docentes, equivalente a seis pessoas.

Após o sorteio aleatório das escolas, reservamos o período da tarde nas quartas-feiras para aplicar os questionários nas escolas. Porém, fomos surpreendidos com a informação de que todos os professores de EF da rede municipal fazem planejamento pedagógico em casa, portanto, não localizamos nenhum dos professores nesta data nas escolas. Desta forma, decidimos ir a duas escolas por dia, em inícios de expedientes – 07h e 13h.

Os questionários foram aplicados na escola de atuação de cada professor e em horário de expediente, com meu acompanhamento. Com exceção de um docente, que solicitou levar o questionário para casa, devido uma reunião coletiva durante nossa visita.

Em seguida, transferimos as respostas para a plataforma digital com a ferramenta da Microsoft Excel, com o objetivo de facilitar a classificação dos resultados.

No capítulo a seguir faremos as análises dos resultados coletados na pesquisa documental e de campo – por meio do questionário – e discutiremos as questões levantadas nesse estudo.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo reserva-se para organizar, descrever e analisar os dados de acordo com a literatura e trabalhos científicos feitos anteriormente, de forma a dimensionar e responder os objetivos deste trabalho, evidenciar novas tendências possíveis, relacionando o currículo proposto com o currículo praticado, do ponto de vista dos professores analisados. Os dados foram tabulados em quadros autorais.

Inicialmente analisaremos a proposta curricular municipal, de forma geral, incluindo análises sobre a progressão e aprofundamento dos conteúdos dispostos, descreveremos o perfil do grupo de pesquisa, destacando características relevantes para formação e atuação profissional e faremos análises sobre os dados coletados a partir dos questionários, relacionando-os com as questões teóricas da proposta.

6.1. Análise geral da proposta curricular de educação física de Horizonte

Este capítulo tratará de análises que realizamos sobre a proposta curricular elaborada por professores de EF da rede pública de Horizonte, destacando aspectos de organização geral, princípios pedagógicos e referências teóricas.

Inicialmente discorreremos sobre as diferentes perspectivas e abordagens e teóricas apresentadas no documento. Apesar de o documento citar uma variedade de abordagens, não há o devido aprofundamento, das mesmas, e até mesmo há conflito teórico entre as abordagens.

Em seguida apresentaremos a organização geral da proposta, identificando se há ou não coerência na progressão e aprofundamento dos conteúdos.

6.1.1. Caracterização geral da proposta curricular

A proposta curricular de EF é um documento que tem como objetivo orientar a intervenção docente. A primeira versão deste documento foi elaborada em 2009 e não deixa claro quando entrou em vigor. A elaboração da proposta foi realizada por professores da rede pública junto a uma comissão de coordenadores.

Nessa versão, os professores de EF da rede foram convidados a debater os objetivos e conteúdos propostos, tendo a possibilidade de contribuir para sua formulação. O documento está organizado nas seguintes seções: Apresentação, Marco Referencial Operativo (Educação Física que queremos), e a Proposta Curricular de Educação Física, propriamente dita, e Bibliografia. (HORIZONTE, 2009).

A seção “Apresentação” além de enaltecer a importância do planejamento participativo e os benefícios que um currículo pode proporcionar, discorre-se sobre o processo de elaboração desse documento, que teve início com sugestões de cada professor, fundamentadas nas suas vivências e estudos no exercício do magistério juntamente com um curso de capacitação sobre as teorias pedagógicas da EF – Cultural, Crítico Superadora, Crítico Emancipatória e Jogos Cooperativos – e estudo sobre avaliação educacional.

Explicita-se a consonância da proposta com o PCN (BRASIL, 1999) e cultural corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), tendo como base as ressignificações do ser humano superando a visão biológica da área, e considerando as dimensões afetiva, cognitiva e sociocultural em diálogo com os temas transversais – ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo.

A próxima seção descrita na proposta é “Marco Referencial Operativo (Educação Física que queremos)” que inicia retomando o PCN como documento que subsidia as propostas curriculares nas escolas, contribuindo para legitimar a EF e apontando as propostas pedagógicas: crítico-superadora e crítico-emancipatória, dos jogos cooperativos, cultural e construtivista como as mais adequadas para a realidade escolar do município.

Destaca-se, ainda, os objetivos da EF:

A Educação Física possui objetivos, como: conhecimentos habilidades motoras, aptidão física, estéticos e sociais, porém, entendemos e acreditamos que o maior destes, seja a formação integral dos nossos alunos, pois não cremos que o ser humano seja fragmentado, pois este é cognitivo, mas também é: Afetivo, motor, social, cultural, e além de tudo, obedece a um princípio chamado alteridade, que confirma acima de qualquer coisa, que a maior característica do ser humano, é a capacidade que este tem, de se expressar diferentemente (HORIZONTE, 2009. p. 7).

Conclui-se afirmando que os professores defenderão um modelo crítico social dos conteúdos e realizarão um rompimento do mecanismo dados as aulas e que manipulam o educando.

6.1.2. Perspectivas e abordagens teóricas presentes na proposta curricular

No capítulo “Marco Referencial Operativo (Educação Física que queremos)” da proposta, identificamos as abordagens pedagógicas que dão suporte a esse documento:

Idealizamos uma Educação Física, onde seja despertado no educando, valores mais amplos que os doravante presentes na sociedade. Estes com propostas pedagógicas: críticas superadora e emancipatória, dos jogos cooperativos, cultural e construtivista. Cremos nestas como as mais adequadas para a realidade escolar do município, pois defendem respectivamente: superação, emancipação, cooperação, os movimentos culturalmente adquiridos e a construção do conhecimento (HORIZONTE, 2009, p. 6).

Notamos que não há aprofundamento teórico sobre as propostas pedagógicas utilizadas no documento, e embora estas tenham algumas semelhanças, as ênfases no ensino de cada uma são diferentes, podendo gerar conflito durante a execução do currículo e dificultar a clareza do mesmo, podendo ainda, ocasionar prejuízos no trabalho docente, uma vez que muitas destas propostas não são reconhecidas como possíveis de serem aplicadas no cotidiano dos professores.

Ainda sobre conflito teórico entre as abordagens, destacamos um trecho no capítulo “Apresentação” que se aproxima mais com a teoria da abordagem pós-crítica, não citada em nenhum outro momento no documento:

Mostraram que teoria alguma, inclusive na Educação Física é neutra, esta implica em **relações de poder, alteridade, emancipação, libertação, multiculturalismo, conscientização**, melhor traduzindo, eles apresentaram e evidenciaram a força de transformação que pode ter uma proposta curricular, que é capaz de influenciar positivamente a sociedade onde esse currículo se faz presente (HORIZONTE, 2009, p.5).

Para Neira (2015) os currículos com abordagem pós-crítica inspira professores e alunos a analisar os signos do poder presentes nas temáticas abordadas pela EF como jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica, refletir sobre as relações de dominação e submissão envolvidas e, em sequência, quais identidades são valorizadas e quais são inferiorizadas pelos discursos e representações propositadamente conectados às práticas corporais.

As características apontadas por Neira (2015) não são apresentadas na proposta curricular de Horizonte, mostrando que a perspectiva da teoria pós-crítica não vai além

da passagem supracitada, nos provocando dúvidas quanto à coerência desse documento.

6.2. Sistematização da proposta curricular

Inicialmente, neste capítulo, apresentaremos como a proposta curricular de Horizonte está organizada, de acordo com os conteúdos e temáticas direcionadas para cada nível de ensino.

Em sequência verificaremos a progressão e aprofundamento do conteúdo de futsal proposto para as turmas do 6º ao 9º ano, buscando identificar se há, de fato, evolução quanto às aprendizagens e aos objetivos de ensino durante os anos finais do ensino fundamental.

6.2.1. Organização geral da proposta curricular

A proposta está organizada em Unidades Temáticas distribuídas para cada nível de ensino, acompanhadas das habilidades e competências que devem ser alcançadas. Identificamos cinco unidades temáticas para cada série.

Alguns conteúdos contemplados em cada unidade se repetem nos níveis de ensino, com habilidades e competências diferentes, principalmente àqueles relacionados aos esportes. Do 6º ao 9º ano não aparenta em sua maioria, diferença significativa dos conteúdos a serem ensinados. Identificamos variações significativas quanto à distribuição dos conteúdos para o 9º ano, com a inserção das unidades: biomecânica, meio ambiente, nutrição e atividades rítmicas e expressivas. Como podemos observar no quadro a seguir:

UNIDADES TEMÁTICAS		NÍVEL DE ENSINO
1ª UNIDADE:	Educação Física, Ginástica, Saúde e Ética	6 ano
2ª UNIDADE:	Jogo e Conhecimento Sobre o corpo	6 ano
3ª UNIDADE:	Jogo e Conhecimento Sobre o corpo	6 ano
4ª UNIDADE:	Jogo e Conhecimento Sobre o corpo	6 ano
5ª UNIDADE:	Handebol e Conhecimento Sobre o corpo	6 ano

1ª UNIDADE:	Jogos de Rua e Conhecimento Sobre o corpo	7 ano
2ª UNIDADE:	O Futsal e Futebol	7 ano
3ª UNIDADE:	Basquete e o Esporte / Violência	7 ano
4ª UNIDADE:	Atletismo e Jogos Olímpicos	7 ano
5ª UNIDADE:	Lutas, Higiene e Saúde	7 ano
1ª UNIDADE:	Lutas	8 ano
2ª UNIDADE:	Ginástica	8 ano
3ª UNIDADE:	Futsal	8 ano
4ª UNIDADE:	Voleibol	8 ano
5ª UNIDADE:	Basquetebol	8 ano
1ª UNIDADE:	Biomecânica, Saúde	9 ano
2ª UNIDADE:	Meio Ambiente e Nutrição	9 ano
3ª UNIDADE:	Esportes Coletivos	9 ano
4ª UNIDADE:	Saúde - Obesidade e Sedentarismo	9 ano
5ª UNIDADE:	Ginástica e Atividades Rítmicas e Expressivas	9 ano

Quadro 1 – Distribuição das Unidades Temáticas. Fonte: Documento intitulado: “Proposta curricular de educação física da rede pública escolar de Horizonte” - (ANEXO A) – (Adaptado)

Apesar de a proposta estabelecer as unidades temáticas, competências e habilidades a serem ensinadas, o documento não explicita para os professores quais conhecimentos devem ser trabalhados em cada o conteúdo. Oferecendo relativa autonomia ao professor para decidir qual conhecimento trabalhar após levar em consideração alguns aspectos como as expectativas dos alunos, o nível da turma, avaliar a infraestrutura e materiais disponíveis e etc.

Elucidando o exposto no parágrafo anterior, ao analisarmos o currículo em questão, identificamos, por exemplo, que a unidade temática “Jogos com regras” presente no eixo temático “Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo”, que aparece no 6º ano, não sendo orientado ao professor e ao aluno qual conhecimento deve ser ensinado e apreendido, dando autonomia para o docente a apresentar qualquer jogo com regra que considerar adequado.

Dessa forma, percebemos que há certa flexibilidade na proposta curricular, que é um aspecto relevante, segundo Garcia (2011), pois está relacionada ao significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, oportunizando uma interpretação de hierarquização do acesso aos conhecimentos a partir das diferenças individuais.

Concordamos com Garcia (2011) e consideramos importante a flexibilidade oferecida na proposta curricular, uma vez que há diferenças entre alunos e turmas

inseridas no mesmo nível de ensino, assim o professor pode adequar os conhecimentos que serão ensinados de acordo com o contexto que está inserido.

6.2.2. Progressão e aprofundamento dos conteúdos

Em diferentes unidades temáticas identificamos o conteúdo de Futsal, presente em todos os níveis de ensino. Com isso, decidimos verificar a progressão e aprofundamento desse conteúdo, em específico. Elaboramos um quadro para melhor analisarmos:

4ª UNIDADE: Jogo e Conhecimento Sobre o corpo	
O que é futsal	Conhecer de fato o futsal na sua origem e evolução
Gestos motores do futsal	Realizar com confiança alguns fundamentos básicos do futsal como, passe, chute, recepção e drible.
As normas e regras presentes no jogo propriamente dito de futsal	Reconhecer e interpretar o local utilizado para prática do jogo de futsal.
	Despertar para valores e princípios pedagógicos como inclusão, cooperação, respeito, amizade e autonomia.
	Trabalhar o fazer junto através de planejamento e avaliação em grupo das atividades a serem desenvolvidas nas aulas para o jogo de futsal.
	Compreender e adaptar se necessário, as regras do jogo propriamente dito de futsal.
7º ano	
2ª UNIDADE: O Futsal e Futebol	
O que é futsal e futebol	Conhecer a origem e a história do futebol e futsal.
	Conhecer as regras do jogo.
	Desenvolver as habilidades motoras e as valências físicas.
A importância social e cultural da copa do mundo de futebol	Propiciar o conhecimento da origem, história curiosidades sobre o evento da copa do mundo.
8º ano	
3ª UNIDADE: Futsal	
Fundamentos Técnicos: Passe, recepção, chute, condução, drible	Aplicar os fundamentos do futsal de forma coerente com as necessidades do jogo.
	Apresentar atitudes de cooperação quando participar de jogos de futsal.
Sistema tático: ataque; defesa	Utilizar adequadamente sistemas táticos de ataque e defesa, conforme o andamento do jogo.
Organização de competição: regras oficiais e arbitragem; planejamento de competição	Participar de forma coletiva e cooperativa da organização de jogos esportivos na escola.
	Participar da arbitragem dos jogos de futsal, utilizando de forma adequada as regras oficiais do esporte.

9º ano	
1ª UNIDADE: Biomecânica, Saúde	
Jogo propriamente dito de futsal e basquetebol	Aprender dentro do contexto do esporte escolar as regras do esporte e os fundamentos a serem utilizados no futsal e basquetebol.
	Compreender através dos jogos de futsal e basquetebol valores como respeito, cooperação e solidariedade.

Quadro 2 – Progressão e aprofundamento do conteúdo Futsal. Fonte: Documento intitulado: “Proposta curricular de educação física da rede pública escolar de Horizonte” - (ANEXO A) – (Adaptado)

Podemos observar que a evolução dos conteúdos ensinados do 6º para o 7º ano é baixíssima. No 8º ano há progressão ao entrar nos conhecimentos táticos e de organização de competição, repetindo conteúdos técnicos (fundamentos) e para o 9º ano não há aprofundamento, tornando a abordar conteúdos apontados nas séries anteriores, com foco aparente na dimensão atitudinal.

Os conteúdos podem até estar presentes em todos os níveis, porém, deve-se variar o ensino e aprendizagem das dimensões dos conteúdos, pois, ao se utilizar uma mesma sequência pedagógica em diferentes séries pode inviabilizar a abrangência de uma maior quantidade de vivências e conhecimentos (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Acreditamos que o formato como está organizado o conteúdo da Educação Física escolar da rede pública de Horizonte caminha para uma ênfase na repetição dos conteúdos a serem ensinados.

O PCN (BRASIL, 1997, 1998 e 1999), defende alguns critérios para se selecionar conteúdos para a EFE como: relevância social, característica dos alunos e característica da área. Consideram que à medida que os alunos vão adquirindo maior compreensão e bagagem de conteúdo, deve-se aprofundar a abordagem dos mesmos em relação às unidades temáticas. Apresentando desafios mais complexos nas dimensões dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Outro fator que nos chamou atenção na proposta, foi a esquematização dos conhecimentos em cinco unidades temáticas, sendo que as escolas dividem os períodos no ano letivo em quatro bimestres para cada série do Ensino Fundamental.

Tendo como referência que o município possui duas aulas de Educação Física por semana com duração de 50 minutos cada aula, acreditamos que a carga horária de cada bimestre não seja suficiente para garantir o ensino e a aprendizagem de forma

que possibilite um tempo maior para que o aluno vivencie, experimente, interprete e apreenda a diversidade de conteúdos apresentados na proposta do município.

O documento não apresenta nenhuma proposta de avaliação, fato este que impossibilitou nossa análise quanto a esse tema de grande relevância. Para Darido (2012) a avaliar é um processo que busca auxiliar o estudante a aprender, mais e melhor.

Darido (1999) realizou pesquisas na EFE e afirma sobre a avaliação por meio de teste físico utilizada no período:

[...] muitos professores reconhecem que, em sua formação, não obtiveram conhecimentos consistentes a respeito de como encaminhar a avaliação na prática pedagógica, ou seja, não tiveram informações apropriadas sobre como encaminhar a avaliação de forma não tradicional/esportivista. Além disso, as experiências anteriores dos professores de Educação Física que ensinam esportes, trazidas de quando eram alunos do Ensino Fundamental e Médio – também fundamentais para a prática pedagógica –, não os têm auxiliado adequadamente a refletir sobre a avaliação da aprendizagem (DARIDO, 2012).

Na proposta curricular de Horizonte, assim como no estudo realizado por Darido (1999), os professores não receberam orientações adequadas sobre como avaliar, aumentando as possibilidades desse processo não auxiliar como deveria o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

6.3. Características gerais do grupo de pesquisa

Identificaremos nesse capítulo as principais características do grupo estudado, apontando aspectos profissionais e acadêmicos relevantes para suas atuações no contexto escolar estudado.

6.3.1. Perfil da amostragem

O questionário para professores de educação física nos anos finais do ensino fundamental das escolas municipais de Horizonte (Apêndice A) se compôs de 14 questões acerca da matriz curricular do município, o planejamento e sua implementação nas aulas de educação física e algumas questões de informações pessoais gerais. Num universo de seis professores, no total das seis escolas pesquisadas, todos responderam ao questionário.

Para entender melhor as características dos professores participantes, o início do questionário foi composto por questões que assinalam informações gerais dos participantes, que subsidiaram a análise de suas respostas.

Os questionários foram aplicados em datas diferentes variando os horários em início de expediente, com exceção de um, em que o respondente levou o questionário para responder em sua casa. O professor com menor idade tem trinta anos e o professor com maior idade quarenta e sete anos, sendo a média de idade dos participantes trinta e sete anos. Participaram da pesquisa cinco homens e uma mulher.

Em relação à formação, todos realizaram a graduação no Estado do Ceará, sendo quatro professores na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), uma professora na Faculdade Integrada do Ceará (FIC) e um professor na Universidade Federal do Ceará (UFC). O tempo de formação variou entre oito a dezessete anos. Três professores têm entre cinco e dez anos de formação, dois professores entre onze e quinze anos de formação e um professor com mais de quinze anos de formação.

Sobre a realização de outros cursos, dois professores possuem pós-graduação lato sensu, dois professores possuem cursos de extensão ou aperfeiçoamento na área, uma professora realizando mestrado em Educação e um professor com doutorado em Ciência do Desporto.

No quadro 3 apresentamos a escola de atuação de cada professor pesquisado, a idade, o gênero, o ano de formação e se realizou ou realiza algum curso de educação continuada.

IDENTIFICAÇÃO			Formação Profissional	
Escola	Idade	Gênero	Ano da formação	Educação continuada
E.M.E.F. José Eduardo de Sousa	34	M	2009	Extensão e cursos de aperfeiçoamento
E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves	42	M	2010	Outros
E.M.E.F. Maria Regiana da Silva	38	M	2006	Pós-graduação lato sensu
E.M.E.F. Dep. Ulysses	30	M	2008	Pós-graduação lato sensu

Guimarães				
E.M.E.F. Raimunda Duarte Teixeira	47	M	2001	Doutorado em Ciência do Desporto
E.M.E.F Jorge Pereira da Rocha	32	F	2007	Mestrado em Educação

Quadro 3 – Identificação e Formação Profissional; FONTE: elaborado pela autora, 2018.

Sobre o tempo de profissão do grupo estudado, o professor com menor tempo de trabalho na área da educação física tem oito anos de docência, e o professor com maior tempo de atuação possui vinte e cinco anos de carreira, sendo a média de tempo de profissão dos participantes quinze anos.

Segundo Huberman (2000) os professores analisados, se encontram na fase de diversificação e “activismo”, seriam, assim, os mais entusiasmados, os mais dinâmicos, os mais esforçados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma.

As pessoas lançam-se, então, numa pequena série de experiências pessoais, diversificando o material didático, os modos de avaliação, a forma de agrupar os alunos, as sequências do programa, etc. (HUBERMAN, 2000).

Os dados infra citados, nos provocam incerteza quanto à fase de desenvolvimento profissional apresentada acima, segundo Huberman (2000), principalmente no que diz respeito ao envolvimento e esforço nas equipes pedagógicas.

6.4. Do currículo proposto ao currículo implementado

As informações discutidas sobre o currículo proposto foram possíveis a partir da análise do documento de referência da proposta curricular e análise dos questionários, relacionando a perspectiva do professor sobre esse contexto.

A proposta foi elaborada com a participação dos professores de EF, levando em consideração suas vivências e estudos no exercício do magistério. Estes selecionaram os conteúdos a serem desenvolvidos em cada série, assim como as devidas habilidades e competências aprendidas com estes conhecimentos.

É relatado no documento um compromisso técnico dos professores com a elaboração e implementação da proposta. Como podemos notar:

Acreditamos na força do planejamento participativo, e elaborar uma proposta curricular de Educação Física com os professores da disciplina no município de

Horizonte, comprova que estamos juntos assumindo um compromisso técnico, mas principalmente político e pedagógico, onde os maiores beneficiados serão nossas escolas, principalmente pela transformação que uma proposta como esta, pode fomentar em nossos Educandos (HORIZONTE, 2009. p.3).
 Concluimos nosso marco, afirmando, que defenderemos esse modelo, sócio-crítico ou crítico social dos conteúdos. Enfim, queremos uma Educação Física que rompa com o mecanismo dado as aulas e que manipulam o educando. Nós, professores, realizaremos esse rompimento, para que o município de Horizonte seja um diferencial no ensino dessa disciplina (HORIZONTE, 2009. p.7).

Como explica Freitas (2011), existe uma expectativa de que o envolvimento do professor na elaboração curricular resulte em adoção às determinações que ele ajudou a construir. Inicialmente, pode parecer que essa expectativa não se confirma no presente estudo, pois os professores, em sua maioria, declaram não conhecer a proposta curricular, como podemos observar no quadro a seguir.

IDENTIFICAÇÃO	VOCÊ CONHECE A MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE HORIZONTE – CE?	TEMPO DE ATUAÇÃO EM HORIZONTE:
E.M.E.F. José Eduardo de Sousa	Não	2 meses
E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves	Não	6 anos
E.M.E.F. Maria Regiana da Silva	Sim	10 anos
E.M.E.F. Dep. Ulysses Guimarães	Não	11 anos
E.M.E.F. Raimunda Duarte Teixeira	Não	10 anos
E.M.E.F. Jorge Pereira da Rocha	Não	2 anos

Quadro 4 – Tempo de atuação em Horizonte e Conhecimento sobre a proposta. FONTE: elaborado pela autora, 2018.

No quadro 4, conseguimos identificar três professores com mais de 10 anos atuando em Horizonte, ou seja, estes já trabalhavam na rede municipal, quando a proposta curricular foi elaborada e três iniciaram a atuação após a elaboração deste documento. Porém, apenas um professor declarou conhecer a proposta curricular de educação física da cidade de Horizonte – CE, este afirmou que o currículo lhe foi apresentado em um encontro entre todos os professores do município.

Embora a maioria dos professores declararam não conhecer a proposta curricular municipal, todos afirmam abordar os conteúdos ou temáticas: jogos,

conhecimento sobre o corpo, atividades rítmicas e expressivas, ginástica, esportes e lutas. Conteúdos que estão presentes na proposta.

A temática mais abordada, segundo as respostas dos professores são os jogos, considerada por 50% dos respondentes e a menos abordada são as atividades rítmicas e expressivas considerada por mais de 60% deles.

O fato da temática: atividades rítmicas e expressivas ser a menos trabalhada no contexto escolar pode ser reflexo da formação profissional insuficiente para qualificação deste ensino, uma vez que, na maioria dos cursos de graduação, há uma parcela pequena de disciplinas para contemplar tais conteúdos, inviabilizando que o futuro professor aprofunde e aproprie-se dos conhecimentos dessa temática, por conseguinte, afetando negativamente a formação dos alunos na educação básica, onde este professor irá atuar.

6.5. Relevância da proposta curricular na visão dos professores

Neste tópico analisaremos as perspectivas dos professores sobre a existência de um currículo oficial para a EF, sobre a forma como o documento é utilizado e considerado em suas ações, bem como os aspectos positivos declarados pelos participantes.

Para os professores participantes, a existência de um currículo da EF é considerada importante. Dos seis professores pesquisados, todos se declararam a favor da existência de uma proposta, como é possível perceber em suas justificativas, destacadas no quadro 5.

IDENTIFICAÇÃO	VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A EXISTÊNCIA DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	JUSTIFICATIVA APRESENTADA
E.M.E.F. José Eduardo de Sousa	Sim	Ajuda o professor na hora de planejar as aulas e possibilita as mesmas oportunidades aos estudantes.

E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves	Sim	É importante a unificação do currículo nas escolas municipais, pois direciona os conteúdos e a aprendizagem, além de proporcionar aos alunos o acesso aos conteúdos independentemente da escola a qual estão estudando.
E.M.E.F Maria Regiana da Silva	Sim	É a forma organizada de todos os professores do município seguirem a mesma linha de trabalho.
E.M.E.F. Dep. Ulysses Guimarães	Sim	De maneira que facilita o planejamento do professor e a compreensão do conteúdo pelos alunos.
E.M.E.F. Raimunda Duarte Teixeira	Sim	Serve como agente norteador de atividades e uma referência para todas as escolas.
E.M.E.F Jorge Pereira da Rocha	Sim	É uma base a ser seguida, o planejamento é indispensável.

Quadro 5 – Opinião dos professores sobre a importância do currículo de Educação Física. FONTE: elaborado pela autora, 2018.

Há uma contradição quando os professores declaram reconhecer a importância positiva da existência de um currículo, mas não o conhecem ou buscam conhecê-lo, uma vez que o município possui uma proposta que foi elaborada, segundo o que consta no documento, com a participação do coletivo de professores.

Diante das respostas, percebe-se que 100% dos professores considera que a existência de uma proposta permite a unificação do trabalho realizado na rede e auxilia a intervenção docente, já que orienta o caminho a ser seguido pelos professores, consideram importante a existência de um norteamento comum para a rede.

Para o professor da escola E.M.E.F Maria Luiza Barbosa Chaves, a existência do currículo comum permite que se padronize os conteúdos a serem trabalhados. Esta padronização possibilita que estudantes, ao serem transferidos de escola, continuem discutindo os mesmos temas, mantendo a sequência pré-estabelecida na proposta.

A fala deste último professor corrobora com o que é proposto na BNCC:

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p.7).

Apesar de todos os professores afirmarem relevante a existência de um currículo, estes seguem seus próprios planejamentos anuais. Sem a padronização de um modelo unificado.

6.5.1. Inclusão, exclusão ou alteração do plano de referência

Analisaremos a adoção dos professores para executar a proposta curricular ou o planejamento anual de cada um. Dos seis participantes da pesquisa, todos realizam modificações no plano de referência de acordo com as necessidades que surgirem ao longo do ano letivo, como podemos observar no quadro 6.

IDENTIFICAÇÃO	NAS SUAS AULAS, COSTUMA MODIFICAR CONTEÚDOS, HABILIDADES OU OBJETIVOS DO PLANO DE REFERÊNCIA? POR QUÊ?	SE VOCÊ REALIZA ALGUMA MODIFICAÇÃO NO PLANO DE REFERÊNCIA, POR FAVOR, DESCREVA.
E.M.E.F. José Eduardo de Sousa	Alterar	Altero o plano anual de acordo com as necessidades que surgirem.
E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves	Alterar	Sim. É importante diversificar os conteúdos, e metodologias para ampliar o conhecimento dos alunos.
E.M.E.F. Maria Regiana da Silva	Incluir / Excluir / Alterar	Para uma melhor adaptação da turma as atividades desenvolvidas.
E.M.E.F. Dep. Ulysses Guimarães	Alterar	De acordo com o nível prático/teórico da turma as atividades são adaptadas.
E.M.E.F. Raimunda Duarte Teixeira	Alterar	Pelas necessidades de motivação e envolvimento.
E.M.E.F. Jorge Pereira da Rocha	Alterar	De acordo com os níveis dos alunos ou situações adversas.

Quadro 6 – Descrição dos professores sobre incluir, excluir ou alterar o plano de referência. FONTE: elaborado pela autora, 2018.

De acordo com contexto escolar e as ações dos professores citadas acima, destacamos que é natural o processo educacional acontecer de formas diferentes em cada escola, conforme as características dos alunos e as concepções dos professores, estes fatores podem interferir nas possíveis alterações que cada docente realiza em sua prática profissional.

É importante considerar ainda, que no dia-a-dia da escola os professores, muitas vezes, se deparam com situações inusitadas e incertas, podendo influenciar diretamente na prática pedagógica (MARANI, 2016).

Reforçamos a importância da flexibilidade oferecida na proposta curricular para atender, sem prejuízos, as necessidades individuais que surgirem durante o período letivo em cada escola ou turma.

6.6. Objetivos e metodologia da Educação Física na perspectiva dos professores

Em uma questão aberta, os professores declararam os objetivos que buscam atingir em suas aulas de EF e qual metodologia de ensino é utilizada. Todos, declaram usar a metodologia de aulas teóricas e práticas. Foram identificados diferentes objetivos mencionados por um mesmo professor, sendo classificados em quatro categorias, apresentadas no quadro a seguir:

Objetivos	Professores
Relacionar o conhecimento com o cotidiano e ser autônomo	E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves E.M.E.F. Dep. Ulysses Guimarães
Contribuir para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo	E.M.E.F. José Eduardo de Sousa E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves E.M.E.F. Raimunda Duarte Teixeira E.M.E.F. Jorge Pereira da Rocha
Praticar atividades físicas	E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves E.M.E.F. Raimunda Duarte Teixeira
Aprender conhecimentos sobre o corpo e o	E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves

Quadro 7 – Objetivos das aulas de educação física na perspectiva dos professores. FONTE: elaborado pela autora, 2018.

Realizando uma comparação entre o que é apresentado na proposta curricular com as respostas dos professores, destacamos alguns objetivos da educação física:

A Educação Física possui objetivos, como: conhecimentos, habilidades motoras, aptidão física, estéticos e sociais, porém, entendemos e acreditamos que o maior destes, seja a formação integral dos nossos alunos, pois não cremos que o ser humano seja fragmentado, pois este é cognitivo, mas também é: Afetivo, motor, social, cultural, e além de tudo, obedece a um princípio chamado alteridade, que confirma acima de qualquer coisa, que a maior característica do ser humano, é a capacidade que este tem, de se expressar diferentemente (HORIZONTE, 2009, p.7).

Percebemos de acordo com as respostas, explicitadas no quadro 5, que todos os docentes, buscam objetivos semelhantes aos expostos na proposta curricular oficial, mesmo que não seja de forma integral.

O objetivo de relacionar o conhecimento com o cotidiano e ser autônomo levantado por dois professores (E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves e E.M.E.F. Dep. Ulysses Guimarães), é encontrado também na proposta curricular, como demonstrado neste trecho:

Queremos desenvolver de forma efetiva os conteúdos, mas, acima de tudo explicar o movimento humano nos diversos momentos históricos, onde serviram e servem para **atender necessidades e resolver problemas do ser humano** (HORIZONTE, 2009, p. 6, grifo nosso).

Que estas obtenham um reflexo positivo na sociedade, para vencer a crise, principalmente a de identidade e valores contemporâneos vividos entre os adolescentes da cidade de Horizonte. Valores como: **Autonomia**, respeito, disciplina devem ser contemplados em todas as aulas (HORIZONTE, 2009, p. 6, grifo nosso).

No PCN na seção do Ensino Fundamental – Nível II são encontrados dois objetivos que se cruzam com as perspectivas apresentados pelos professores e na proposta:

(...) conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde; organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível. (BRASIL, 1998, p. 51).

Assim, ao experimentar e conhecer diversos elementos da cultura corporal, os educandos poderão compreender “a própria postura e os movimentos em diferentes

situações do cotidiano, buscando encontrar aqueles mais adequados a cada momento”. (BRASIL,1998, p. 52).

Esses objetivos são relevantes para que os alunos não apenas pratiquem alguma atividade, mas sim, para que estes busquem entender o movimento humano e o utilizem, quando considerarem necessários, para solucionar problemas do cotidiano.

O objetivo de contribuir para o desenvolvimento afetivo foi levantado por um professor, ao declarar que busca atingir em suas aulas de EF: “Principalmente cooperação, afinidade entre os alunos” (E.M.E.F. José Eduardo de Sousa).

Na proposta municipal, como já citamos neste capítulo, o desenvolvimento afetivo está ligado ao motor, social, cultural e cognitivo, considerando que o ser humano não é fragmentado, portanto há um objetivo de uma formação integral do aluno.

O PCN evidencia que “A Educação Física, é a área do conhecimento que deve introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, bem como de manutenção e melhoria da saúde” (BRASIL, 1998, p. 62).

Os professores pesquisados não citaram, diretamente, em suas respostas o objetivo de desenvolver os aspectos motores e cognitivos. Objetivo fundamental no campo de atuação da EF, citado por vários autores:

Ao desafio apresentado, acrescenta-se que, principalmente no que diz respeito às habilidades motoras, **os alunos devem vivenciar os movimentos numa multiplicidade de situações, de modo que construam um repertório amplo.** A especialização mediante treinamento não é adequada para a faixa etária que se presume para esta etapa da escolaridade, pois não é momento de restringir as possibilidades dos alunos. (...) O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados. (BRASIL, 1997, p.46, grifo nosso).

Para Mattos (1999) a educação do movimento compreende-se por realizar atividades motoras que têm em vista o desenvolvimento das habilidades (correr, saltar, saltitar, arremessar, empurrar, puxar, balançar, subir, descer, andar), da capacidade física (agilidade, destreza, velocidade, velocidade de reação) e das qualidades físicas (força, resistência muscular localizada, resistência aeróbica e resistência anaeróbica). Portanto, a educação do movimento antepõe o aspecto motor na formação do aluno. Na escola essa tarefa pode ser distribuída durante todo período escolar, a ênfase,

entretanto, acontece nos anos finais do ensino fundamental, quando as características psicológicas e fisiológicas dos educandos correspondem às especialidades desta proposta.

Na perspectiva da abordagem psicomotora:

“Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. **Está relacionada ao processo de maturação em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas** e é movimentada por três aspectos básicos: **o movimento, o intelecto e o afeto**” (OLIVEIRA, 2005, p. 96, grifo nosso).

Para Gallahue (2011) a abordagem desenvolvimentista enfatiza que o ser humano está em constante interação com os elementos dinâmicos de seus contextos de vida, colocando em harmonia e de forma indissociável seus atributos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

Concordamos com os autores acima, e acreditamos ser indispensável o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens motoras, cognitivas, afetivas e sociais nas aulas de EF no ensino infantil, fundamental e médio.

O objetivo de praticar atividades físicas foi levantado por dois professores, no qual podemos relacionar com qualidade de vida, saúde e bem estar ao participar da aula. Destacamos as respostas desses professores:

Contribuir para formação cidadã do aluno, fazendo aluno refletir sobre a importância de se tornar mais ativo e conhecedor do seu corpo, atuando na sociedade de forma crítica e reflexiva (E.M.E.F. Maria Luiza Barbosa Chaves).

Incluir e conscientizar o máximo sobre a necessidade de praticar atividade física regular (E.M.E.F. Raimunda Duarte Teixeira).

Na proposta curricular analisada, identificamos algumas habilidades e competências compatíveis com esse objetivo:

Compreender os benefícios das aulas de Educação Física para saúde na prática de exercícios físicos (HORIZONTE, 2009, p.11);

Conceituar saúde e higiene corporal, entendendo a importância destes para uma melhor qualidade de vida (HORIZONTE, 2009, p.11);

Identificar e conhecer os efeitos do movimento no corpo humano durante e após o exercício e sua importância para o cotidiano (HORIZONTE, 2009, p.13);

Mostrar os principais efeitos dos exercícios aeróbicos e anaeróbicos no combate ao sedentarismo e obesidade (HORIZONTE, 2009, p.18).

A última categoria elencada por meio dos objetivos dos professores foi “Aprender conhecimentos sobre o corpo e o movimento” levantado por dois docentes. Segundo eles, os alunos devem conhecer seus próprios corpos para atuar na sociedade.

Esse objetivo pode ser relacionado ao bloco de conteúdos de “Conhecimentos sobre o corpo” referido no PCN, em que, “para se conhecer o corpo abordam-se os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos...” (BRASIL, 1998, p. 36), isto é, o conhecimento do corpo abrange a perspectiva do próprio corpo e suas mudanças ao se praticar atividades físicas.

Também podemos relacioná-lo com um dos objetivos colocados no PCN na seção do Ciclo II:

Podem também, pela percepção do próprio corpo, começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde. [...] Podem, principalmente, aprender a contemplar essa diversidade e perceber as inúmeras opções que existem, tanto para praticar como para apreciar (BRASIL, 1997, p. 51).

Na proposta curricular municipal, destacamos:

Compreender a importância da postura corporal durante o exercício e no cotidiano (HORIZONTE, 2009, p.13);
Perceber e compreender os movimentos que o corpo realiza no exercício e no esporte (flexão, extensão, rotação, etc.) (HORIZONTE, 2009, p.13);
Identificar e conhecer os efeitos do movimento no corpo humano durante e após o exercício e sua importância para o cotidiano. (HORIZONTE, 2009, p.13);
Apresentar e conhecer os hábitos de higiene saudáveis (HORIZONTE, 2009, p.14);
Despertar conhecimento sobre saúde e a prevenção de doenças e hábitos alimentares saudáveis (HORIZONTE, 2009, p.14);
Compreender a relação entre a prática de atividades aeróbicas e o desenvolvimento do sistema cardio-respiratório. (HORIZONTE, 2009, p.16);
Diferenciar as principais ações musculares durante o movimento desenvolvendo consciência corporal. (HORIZONTE, 2009, p.17).

De maneira geral, as respostas dos professores sobre os objetivos que buscam atingir em suas aulas de EF se assemelham com o PCN, que é uma das bases utilizadas na proposta curricular do município e é um referencial para a educação em todo o país, podendo ser a justificativa para as respostas relatadas pelos docentes.

Sobre a metodologia de ensino utilizada nas aulas de EF, os professores escreveram pouquíssimo sobre esse tema, limitando suas respostas à “teoria e prática”. Apesar da pergunta no questionário está de forma subjetiva e ter um espaço significativo para descrever suas metodologias.

Mesmo tendo poucas informações, e sabendo que há uma ampla literatura na EF sobre diferentes abordagens e perspectivas para a área, percebemos que pouco é informado pelos professores quanto à metodologia.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recuperando os objetivos da pesquisa e considerando os resultados alcançados por meio dos questionários e sua posterior análise, é possível compreender que a implementação de uma proposta curricular, suas influências no ambiente escolar sobre as ações dos docentes e demais sujeitos envolvidos é um processo complexo e dinâmico, mas que demonstra a importância de estudos constantes para melhoria no campo do currículo e da EFE.

Especificamente, no município de Horizonte, tivemos como objetivo geral analisar a proposta curricular de educação física da rede pública escolar. A análise dos dados coletados nos permitiu perceber que os professores são favoráveis à existência de uma proposta curricular comum que uniformize a prática pedagógica adotada na EF na rede municipal de Horizonte. Neste sentido, percebemos também uma postura favorável dos professores participantes com relação à proposta curricular considerando importante a padronização para garantir aos alunos acesso aos conteúdos de uma perspectiva que promova a equidade.

Inicialmente, pretendíamos realizar um estudo de caso em uma escola, para conhecermos a fundo o contexto escolar, entrevistaríamos os professores de EF e os alunos, assim como faríamos também observações das aulas de EF – sem realizar interferências –, além da pesquisa documental. Porém, ao coletarmos a proposta curricular percebemos que a mesma não possuía aprofundamento teórico e era um documento bastante resumido e trabalhar com apenas uma escola poderia não ser suficiente para tirarmos conclusões a respeito da educação do município inteiro.

Dessa maneira, para enriquecer a pesquisa, decidimos realizar o estudo com um número maior de escolas, e para atender essa nova demanda, optamos por elaborar um questionário destinado aos professores de EF da rede pública e mantendo ainda a análise documental.

Outro obstáculo para a realização desse estudo foi o fato de que a maioria dos professores não conhecia a proposta curricular do município, o que dificultou o diálogo com o professor, dificultando a identificação das perspectivas dos docentes a respeito da proposta curricular de Horizonte, uma vez que estes não a conheciam.

Apesar de se posicionarem de maneira favorável à existência de um currículo comum na rede e já existir uma proposta elaborada pelos próprios professores que estavam ou ainda estão inseridos no contexto escolar público de Horizonte, a maioria dos professores participantes dessa pesquisa afirmaram não conhecer a proposta curricular existente, elucidando que esta não foi implementada completamente no município e assim, seria necessário novas medidas da gestão educacional para executar de forma concreta essa ou uma versão mais atualizada da proposta curricular municipal.

Devemos ressaltar ainda que, apesar de diferentes realidades e necessidades de cada escola, o currículo é um elemento essencial na prática pedagógica e o professor é um agente ativo no processo de implementação da proposta curricular.

Através desse estudo, conseguimos identificar algumas falhas apresentadas na proposta curricular como, por exemplo, o conflito teórico que embasa a proposta, mesclando as abordagens críticas emancipatória e superadora, dos jogos cooperativos, cultural e construtivista sem o devido aprofundamento, dificultando a interpretação da proposta curricular. Além disso, a falta ou mínima progressão e aprofundamento dos conteúdos no decorrer dos níveis de ensino, corrobora para uma EF com ênfase na repetição dos conteúdos a serem ensinados.

No escopo de respondermos aos objetivos deste trabalho, a pesquisa foi satisfatória, pois possibilitou visualizarmos o papel transformador que uma proposta curricular pode fomentar no contexto escolar, e conhecer a realidade na qual a EF está inserida, ou seja, nas escolas públicas do ensino fundamental – anos finais de Horizonte, e de como os professores têm suas impressões neste contexto. No entanto, precisamos de uma pesquisa mais específica e aprofundada para analisar a viabilidade do currículo praticado nas escolas, para isso, os professores precisam ter conhecimento sobre a proposta curricular e estarem capacitados para executá-la.

Por fim, acreditamos que os resultados encontrados podem permitir melhores reflexões na rede municipal sobre a proposta curricular de EF e sua implementação nas escolas, indicando aspectos importantes a serem considerados e possíveis modificações futuras na proposta, além de indicar apontamentos para futuros estudos no campo curricular e na EFE.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ubiratan Silva. **Não ao sedentarismo, sim à saúde:** contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. O Mundo da Saúde São Paulo: 2007: out/dez 31 (4): 464 – 469.

ARANTES, Ana Cristina. **A História da Educação Física Escolar no Brasil.** Efdesportes, Buenos Aires – Ano 13 – Nº 124, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Caderno Cedes, Ano 19, Nº 48 – 1999.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. **Decreto Lei Nº 58130.** 1966.

BRASIL. Lei nº 6.251/75. **Política nacional de Educação Física e desportos.** Plano nacional de Educação Física e desportos – PNED. Brasília, DF: Departamento de Documentação e Divulgação, 1976.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília: MEC/SEF – 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** MEC. Brasília, DF, 2017.

NEIRA, M. G. Análise dos currículos estaduais de Educação Física: inconsistências e incoerências percebidas. **Cadernos Cenpec**, v. 5, p. 233-254, 2015.

CAMILO, Filipe Costa; PITOMBEIRA, Leymar Prestes; DEBIEN, Jurema Barreiros Prado; CANTANHEDE, Aroldo Luiz Ibiapino. **Abordagens pedagógicas da Educação Física:** um estudo na Educação Infantil de Belo Horizonte. EFDeportes. Buenos Aires, Ano 15, Nº 146, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL-BETTI, Irene Conceição; RAMOS, Glauco Nunes Souto; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; MOTA E SILVA, Eduardo Vinícios; RODRIGUES, Luiz Henrique; SANCHEZ, Luiz; PONTES, Gustavo; CUNHA, Felipe. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 15 (1) – 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola.** In: NIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM. HORIZONTE. Secretaria de Educação. **Base de dados das escolas municipais.** Horizonte. CD-ROM.

MASCARENHAS, Fernando. **Educação Física Escolar: Renovações, Modismo, Interesses, Globalização.** Revista Pensar a Prática. Goiânia, v. 1, n. 1, p. 38-47, 1998.

GUIMARÃES, Ana Archangelo; PELLINI, Fernanda da Costa; ARAUJO, Jiferson Sobral Romoaldo de; MAZZINI, Juliano Meneghetti. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores.** Motriz, V. 7, Nº 1 – 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

LAVOURA, Tiago Nicola; BOTURA, Henrique Moura Leite; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica.** Revista de Educação Física/UEM. Maringá – V. 17, Nº 2 – 2006.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, Fernando Soares; TAVARES, Helenice Maria. **Psicomotricidade: da prática funcional à vivência.** Revista da Católica, Uberlândia – V. 2, Nº 3 – 2010.

MARTINS, Thiago Amaral; SILVA, Gilvan Moreira da. **As LDB's no Brasil: implicações na prática de ensino da Educação Física na Educação Básica.** EFDeportes. Buenos Aires, Ano 17, Nº 172, 2012.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. **Educação Física, jogo e cultura.** Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [29]: 119 - 134, 2007.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, Kátia. **O (s) currículo (s) da Educação Física e a Constituição da Identidade de seus sujeitos.** Currículos sem Fronteiras. São Paulo – SP. V.8, n.2 p. 55-77, 2008.

ORVATH, Edinéia de Fátima; MATA, Vilton Aparecido da. **Educação Física Escolar e corpo: propostas metodológicas e PCN.** CESUMAR, 2007. V. 09, N.01, p. 13-26.

PEREIRA, Neiva; MENDES, Valdelaine. **A Educação Física na escola organizada por ciclos de formação: especificidades do trabalho docente.** Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 109 – 132, 2010.

PERIM, Marcelo Fagundes; KRUG, Hugo Norberto. **A influência da cultura corporal sobre a Educação Física escolar.** Revista Educação, v.28, n. 1, 2003.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Os Arautos da Reforma e a Consolidação do Consenso:** anos 1990. In: SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007.p. 44-62.

SOUSA, Diego Petyk; FAVERO, Maria Tereza Martins. **Educação Física na perspectiva dos Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental.** EFDeportes. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, 2010.

TANI, Go. **Abordagem Desenvolvimentista: 20 anos depois.** Revista da Educação Física/UEM. Maringá – V. 19, Nº 3 – 2008.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João Raimundo Pereira. **Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física escolar: a importância atribuída pelo aluno.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes – 2004, 3 (3): 63 -76.

ZANCHA, Daniel; MAGALHÃES, Gabriela Bongiorno Sica; MARTINS, Jéssica; SILVA, Thais Argentin da; ABRAHÃO, Thais Borges. **Conhecimentos dos professores de Educação Física Escola sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas. V. 11, Nº 1 – 2013.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61

HORIZONTE. Secretaria de Educação. **Proposta curricular de educação física da rede pública escolar de Horizonte.** Horizonte, 2009.

FREITAS, Tatiana Pereira. **Autonomia e identidade profissional de professores de educação física diante da proposta curricular do estado de São Paulo.** 2011. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MATTOS, M.G. et al. **Educação Física Infantil:** construindo o movimento na escola. 2.ed. São Paulo: Phorte, 1999.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheiala A. P. dos Santos. **Educação Pública:** a realidade da educação física na escola. Campinas, SP: 1. ed. Mercado Letras, 2016.

MARANI, Lidiane. **O currículo da Educação Física na rede municipal de Barueri:** as perspectivas dos professores. Movimento. São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia.** 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63. Mar./Abr. 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.(org.). **Métodos de pesquisa.** 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES

Caro(a) professor(a) este questionário tem como objetivo analisar a disciplina de Educação Física nas séries finais no Ensino Fundamental das escolas municipais de Horizonte - CE, no que diz respeito à implementação e importância de sua matriz curricular. O resultado desta análise será apresentado em um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará – UFC. Agradeço sua colaboração ao participar do estudo respondendo as questões:

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE HORIZONTE – CE

PROFESSOR(A) DA ESCOLA: _____
SEXO: () MASCULINO () FEMININO **IDADE:** _____ ANOS
CIDADE ONDE MORA: () HORIZONTE () OUTRA: _____
GRADUADO(A) NA INSTITUIÇÃO: _____
ANO DA GRADUAÇÃO: _____ **TEMPO DE PROFISSÃO:** _____
POSSUI OUTROS CURSOS: () PÓS-GRADUAÇÃO () EXTENSÃO () CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO () OUTROS: _____
TEMPO DE ATUAÇÃO EM HORIZONTE: _____ **NESTA ESCOLA:** _____

1. VOCÊ CONHECE A MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE HORIZONTE – CE?

() SIM () NÃO

2. SE SIM, DE QUE MODO O CURRÍCULO FOI APRESENTADO PARA VOCÊ?

3. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A EXISTÊNCIA DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

POR FAVOR, JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

4. VOCÊ CONCORDA COM O CURRÍCULO PROPOSTO?

() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

SE VOCÊ RESPONDEU NÃO, POR FAVOR, JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

5. DE ACORDO COM SEUS CONHECIMENTOS, VOCÊ CONSIDERA QUE A MATRIZ CURRICULAR DE HORIZONTE SEGUE QUAL ABORDAGEM PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

() DESENVOLVIMENTISTA () CONSTRUTIVISTA
() CRÍTICO-SUPERADORA () PSICOMOTRICIDADE
() CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA () SAÚDE RENOVADA
() OUTRA. QUAL? _____

6. QUAIS OS CONTEÚDOS OU TEMÁTICAS QUE SÃO ABORDADOS COM MAIOR FREQUÊNCIA EM SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL? NUMERE DE ACORDO COM A FREQUÊNCIA.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> JOGOS | <input type="checkbox"/> GINÁSTICA |
| <input type="checkbox"/> CONHECIMENTO SOBRE O CORPO | <input type="checkbox"/> ESPORTES E LUTAS |
| <input type="checkbox"/> ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS | <input type="checkbox"/> TODOS |
| <input type="checkbox"/> SAÚDE | |
| <input type="checkbox"/> OUTRO. QUAL? _____ | |

7. VOCÊ PLANEJA SUAS AULAS COM BASE NO CURRÍCULO

- SIM NÃO PARCIALMENTE

8. HÁ SUPORTE DE MATERIAIS E INFRAESTRUTURA PARA EXECUTAR O CURRÍCULO PROPOSTO?

- SIM NÃO PARCIALMENTE

9. NAS SUAS AULAS, COSTUMA MODIFICAR CONTEÚDOS, HABILIDADES OU OBJETIVOS DO PLANO DE REFERÊNCIA? POR QUÊ?

- | | |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> INCLUIR | <input type="checkbox"/> EXCLUIR |
| <input type="checkbox"/> ALTERAR | <input type="checkbox"/> NÃO FAÇO MODIFICAÇÕES |

10. QUE OBJETIVOS VOCÊ BUSCA ATINGIR EM SUAS AULAS?

11. QUAL A METODOLOGIA DE ENSINO QUE VOCÊ UTILIZA EM SUAS AULAS?

12. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ REVIS A MATRIZ CURRÍCULAR?

- SEMANALMENTE MENSALMENTE
 ANUALMENTE BIANUALMENTE
 N.D.A NÃO REALIZO REVISÃO DA MATRIZ

13. QUANDO FOI A ÚLTIMA VEZ QUE VOCÊ REVISOU A MATRIZ CURRICULAR?

- MENOS DE 1 MÊS MENOS DE 1 ANO
 MENOS DE 2 ANOS NÃO RECORDO

14. VOCÊ CONHECE OUTRAS PROPOSTAS CURRICULARES OFICIAIS? SE SIM, QUAIS?

- SIM NÃO
-
-
-
-

ANEXOS

ANEXO A – PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESCOLAR DE HORIZONTE



**PREFEITURA MUNICIPAL DE HORIZONTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA REDE PÚBLICA ESCOLAR DE HORIZONTE**

Horizonte
2009

Manoel Gomes de Farias
Prefeito de Horizonte

Francisco Geanes Gomes
Vice-Prefeito de Horizonte

Maria Dione Soares Félix
Secretária de Educação

Márcia Maria Evaristo Pereira
Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Pedagógico

Luiz Torres Raposo Neto
Coordenador de Educação Física

Ronnisson Luís Carvalho Barbosa
Formador

Elaboração: Professores (as)

Átila Bessa Cavalcante
Ana Cristina Vasconcelos Barros
Celso Alves da Silva
Erizaldo Severino Alves
Francisco Eraldo Viana Rabelo
Franklin de Freitas Lopes
Geógia Rafaela de Lima
Hélio Weiner Vidal
Inês Marques de Freitas Cavalcante
José Ivan de Oliveira júnior
José Rogério Gomes
Kárcio Klévio Targino Soares
Karla Soraya Celestino Ribeiro
Liliane Maria de Mesquita Tertó
Luiz Torres Raposo Neto
Paulo Andrey de Holanda Bastos
Raimundo Nonato Pereira da Silva
Ronnisson Luís Carvalho Barbosa
Sérgio Ricardo Silvério costa
Shirlene de Castro Alves

Coordenação: Professores Luiz Torres, Ronnisson Barbosa

APRESENTAÇÃO

“A perfeição continuará sendo um aborrecido privilégio dos Deuses, mas neste mundo confuso e fastidioso, cada dia deverá ser vivido como se fosse o primeiro e cada noite com se fosse a última” (Eduardo Galeano).

Acreditamos na força do planejamento participativo, e elaborar uma proposta curricular de Educação Física, com os professores da disciplina no município de Horizonte, comprova que estamos juntos assumindo um compromisso técnico, mas principalmente político e pedagógico, onde os maiores beneficiados serão nossas escolas, principalmente pela transformação que uma proposta como esta, pode fomentar em nossos Educandos. Quando recebemos a missão de elaborarmos esse documento, tivemos a convicção de que a Educação Física, enquanto área do conhecimento, e componente curricular fundamentado na lei 9394/96 de diretrizes e bases da educação (LDB, 1996), tem um papel importantíssimo no desenvolvimento de crianças e adolescentes, e é um instrumento de transformação social, ou seja, a sociedade horizontalizada poderá usufruir dentro de cada uma de suas comunidades, dos benefícios que uma Educação Física orientada e de qualidade pode proporcionar.

Para construirmos o referido documento, partimos das sugestões de cada professor, fundamentadas nas suas vivências e estudos no exercício do magistério, o que deu a nossa proposta, um caráter construtivista e democrático. Porém, é importante salientarmos, que a base epistemológica para sua elaboração, partiu da obra intitulada: A prática do planejamento participativo, do filósofo e mestre em educação, professor Danilo Gandin, e de encontros nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, onde todos os docentes foram fundamentados em um curso de capacitação de 20 horas ministrado pelo professor Ms Ronnison Barbosa, fomentado pela secretaria de educação de Horizonte, onde foram realizados estudos sobre planejamento educacional participativo com o autor supra citado, teorias pedagógicas da Educação Física, com destaque para as seguintes: Cultural, de Jocimar Daólio, crítico superadora, do coletivo de autores, crítico emancipatória, do professor Elenor Kunz e dos jogos cooperativos de Fábio Brotto. Realizamos ainda estudos sobre os métodos de ensino, segundo Xavier (1992). Posteriormente fizemos um estudo profícuo sobre avaliação educacional, esse a partir dos autores, Pedro Demo e Jussara Hoffman, dessa forma, tivemos uma

sustentação teórica para a elaboração pensada e refletida de um currículo para nossa disciplina.

Nossos encontros tiveram como suporte educacional, as dimensões: técnica, que é o próprio documento na sua formatação e os próprios procedimentos para sua elaboração; pedagógica, pela reflexão feita para sua construção; política, pela intervenção que esse defende, e social, pela transformação na sociedade que esse reflete. Esses estudos começaram pelos temas da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e pelos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, MEC, 1999) com seus blocos de conteúdos, que são: Conhecimento sobre o corpo, ginástica, jogos, lutas, esportes e atividades rítmicas e expressivas. Preocupamo-nos em orientar os docentes para as inúmeras possibilidades de conteúdos para os referidos temas, assim como, as metodologias a serem utilizadas para trabalhar e dinamizar os mesmos. Realizamos ainda um estudo profundo sobre os princípios pedagógicos que devem ser contemplados nas aulas de Educação Física, sendo estes principalmente: Inclusão, autonomia, fazer junto, fazer e compreender, competir com, contexto significativo e diversidade. Concluímos essa primeira fase, ilustrando os temas transversais (ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo e meio ambiente) que orientam os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, MEC, 1999), que sejam desenvolvidos nas aulas, inclusive de forma interdisciplinar, pois tivemos também o cuidado de evidenciar a importância da interdisciplinaridade para as aulas de Educação Física, assim como explicitar as dimensões, procedimentais, atitudinais e conceituais que devem ser dadas aos conteúdos.

Na segunda etapa, elaboramos o marco referencial operativo, (modelo de disciplina curricular que sonhamos e queremos alcançar) a partir de documentos construídos por todos os professores. Em seguida fizemos um diagnóstico (entendendo esse, como necessidades) da realidade de cada escola, para enxergarmos e compreendermos a que distância estávamos do nosso ideal, mais conhecido como marco referencial operativo, “o farol” que agora guiará nossa prática pedagógica. O diagnóstico foi construído a partir de perguntas feitas aos professores, para que os mesmos respondessem e identificassem a realidade e necessidades da Educação Física em suas escolas.

Nas três últimas fases do nosso trabalho, construímos a nossa pista de corrida, que nada mais é, que o currículo propriamente dito, onde os professores, a partir

dos estudos desenvolvidos, selecionaram de forma pensada e refletida, os conteúdos a serem desenvolvidos em cada série, com as devidas habilidades e competências apreendidas com estes conhecimentos. Estes, não se limitaram, no entanto, somente a objetividade, que mecaniza o currículo, ao o quê ensinar e como ensinar. Os professores deram subjetividade aos saberes que foram selecionados para o currículo do município, apontando para o porquê de ensiná-los. Mostraram que teoria alguma, inclusive na Educação Física é neutra, esta implica em relações de poder, alteridade, emancipação, libertação, multiculturalismo, conscientização, melhor traduzindo, eles apresentaram e evidenciaram a força de transformação que pode ter uma proposta curricular, que é capaz de influenciar positivamente a sociedade onde esse currículo se faz presente. Em seguida, nos detemos a realização de oficinas evidenciando a prática pedagógica do professor em mini aulas. O grupo teve a compreensão dessa leitura das oficinas como elemento fundamental para suas intervenções pedagógicas e consolidação de fato, do currículo por este mesmo grupo elaborado, e que agora norteará os rumos da Educação Física escolar no município de Horizonte, beneficiando incondicionalmente a todos os envolvidos com o processo educativo; gestão, professores, pais, alunos, funcionários da escola e comunidade. Porém, quem mais agradece é a educação, não por entendermos essa como redentora da sociedade para a cidade de Horizonte, pois não é essa a função da educação, mas sim, por proporcionar a propagação de valores entre jovens e adolescentes. Valores estes, também presentes no currículo, principalmente oculto, e que os professores tem por dever e direito, despertar nos seus alunos, para que estas crianças e adolescentes se emancipem e se libertem das falsas crenças e convicções que o meio, incluindo aqui principalmente a mídia, querem impregnar nesses jovens. Para isso, a Educação Física Escolar, pretende contribuir decisivamente para que o município se beneficie concretamente dessa proposta.

Horizonte, novembro de 2009.

Prof. Ronnisson Barbosa
Prof. Luiz Torres

Marco Referencial Operativo (Educação Física que queremos)

A Educação Física que acreditamos, pretende ser uma disciplina desenvolvida no âmbito escolar, e que assuma um papel importante junto a outros segmentos da sociedade, como clubes e academias por exemplo. Seus ensinamentos devem passar por questões técnicas e pedagógicas, procurando em seus objetivos, contemplar aspectos físicos, psicológicos, afetivos e sociais, melhorando a qualidade de vida dos nossos alunos. Nesta disciplina, queremos desenvolver os blocos de conteúdos apontados nos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, MEC, 1999) já citados em nossa apresentação inicial.

O ser que queremos ajudar a desenvolver, é o integral, com habilidades cognitivas e motoras, além de outras já citadas anteriormente neste documento, mas que devam passar por um nível de consciência crítica, citada por Paulo Freire na pedagogia do oprimido, como aquela que emancipa. Queremos desenvolver de forma efetiva os conteúdos, mas, acima de tudo explicar o movimento humano nos diversos momentos históricos, onde serviram e servem para atender necessidades e resolver problemas do ser humano.

Idealizamos uma Educação Física, onde seja despertado no educando, valores mais amplos que os doravante presentes na sociedade. Estes com propostas pedagógicas: críticas superadora e emancipatória, dos jogos cooperativos, cultural e construtivista. Cremos nestas como as mais adequadas para a realidade escolar do município, pois defendem respectivamente: superação, emancipação, cooperação, os movimentos culturalmente adquiridos e a construção do conhecimento. Que estas obtenham um reflexo positivo na sociedade, para vencer a crise, principalmente a de identidade e valores contemporâneos vividos entre os adolescentes da cidade de Horizonte. Valores como: Autonomia, respeito, disciplina devem ser contemplados em todas as aulas.

Queremos uma disciplina onde a ética prevaleça, e a inclusão seja responsabilidade de todos os envolvidos com o processo educativo, sonhamos com a libertação da criança e do adolescente horizontino, onde o companheirismo seja primordial, para um ambiente de cooperação e integração de todos, e que uma boa qualidade de vida seja o objetivo para todos.

Queremos alcançar grande abrangência para essa disciplina, com aspectos relevantes da Educação Física para o nosso município. Vislumbramos que as aulas

tenham um forte impacto social, diminuindo os índices de evasão na escola, formando assim o cidadão mais instruído e participante das questões sociais, pela transformação que essas aulas podem facilitar. Que os valores apreendidos por nossos alunos na escola, possam e devam ser repassados pelos mesmos aos familiares e pessoas próximas, tornando estes, agentes multiplicadores da boa convivência.

Trabalharemos para que as aulas dêem aos nossos educandos: Aptidão física, para que estes realizem melhor e com mais prazer suas tarefas do cotidiano, habilidades físicas e cognitivas, para que estes tenham a capacidade de solucionar problemas da vida real, afetividade para uma melhor convivência em grupo. Mas o que desejamos acima de tudo é que nossos alunos tenham consciência própria, para não serem vítimas ingênuas do meio social em que convivem.

A Educação Física possui objetivos, como: conhecimentos, habilidades motoras, aptidão física, estéticos e sociais, porém, entendemos e acreditamos que o maior destes, seja a formação integral dos nossos alunos, pois não cremos que o ser humano seja fragmentado, pois este é cognitivo, mas também é: Afetivo, motor, social, cultural, e além de tudo, obedece a um princípio chamado alteridade, que confirma acima de qualquer coisa, que a maior característica do ser humano, é a capacidade que este tem, de se expressar diferentemente. Concluimos nosso marco, afirmando, que defenderemos esse modelo, sócio-crítico ou crítico social dos conteúdos. Enfim, queremos uma Educação Física que rompa com o mecanicismo dado as aulas e que manipulam o educando. Nós, professores, realizaremos esse rompimento, para que o município de Horizonte seja um diferencial no ensino dessa disciplina.

PROF: Ronnison Barbosa, Luiz torres (documento fomentado pelos professores de Educação Física da rede pública municipal de Horizonte)

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ao 9º ano.

1º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo	
1. Conhecimentos sobre o corpo: Noções básicas de higiene.	1.1 Saber conceitos básicos de higiene; 1.2 Adotar atitudes saudáveis;
2. Jogos: Pequenos jogos de cooperação.	2.1 Desenvolver a noção de corpo;
2ª Unidade: Jogos e Atividades Rítmicas e Expressivas	
3. Atividades rítmicas e expressivas: representação de sensações e emoções;	3.1 Entender o corpo como forma de comunicação;
4. Jogos: combinados.	4.1 Adotar atitudes de cooperação; 4.2 Desenvolver a lateralidade
3ª Unidade: Jogos e Ginástica	
5. Ginástica: Olímpica – rolamentos, equilíbrio e vela.	5.1 Desenvolver as habilidades motoras básicas; 5.2 Perceber o limite do corpo;
6. Jogos: de mesa e combinados.	6.1 Desenvolver a tonicidade.
4ª Unidade: Jogos e Cidadania	
7. Jogos: cooperativos, pequeno porte e combinados.	7.1 Apropriar-se de diferentes tipos de jogos; 7.2 Desenvolver a capacidade de jogar com os colegas; 7.3 Desenvolver o equilíbrio.
2º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo	
8. Conhecimentos sobre o corpo: Nutrição – alimentação na infância.	8.1 Saber a importância de alimentar-se bem; 8.2 Adquirir hábitos alimentares saudáveis;
9. Jogos: Pequenos jogos de cooperação.	9.1 Desenvolver as habilidades motoras básicas;

2º ANO – cont.	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
2ª Unidade: Jogos e Atividades Rítmicas e Expressivas	
10. Atividades rítmicas e expressivas: cantigas de roda;	10.1 Conhecer a cultura popular das cantigas;
11. Jogos: combinados.	11.1 Adotar atitudes de respeito mútuo; 11.2 Desenvolver a organização espaço-temporal.
3ª Unidade: Jogos e Ginástica	
12. Ginástica: Olímpica – rolamentos, equilíbrio, vela e roda.	12.1 Vivenciar o corpo e mente em diversas situações; 12.2 Desenvolver a coordenação motora ampla.
13. Jogos: de mesa e combinados.	13.1 Desenvolver a concentração;
4ª Unidade: Jogos e Cidadania	
14. Jogos: cooperativos, pequeno porte, combinados e de mesa.	14.1 Adquirir conceitos de jogos; 14.2 Adotar a cooperação como forma de jogo; 14.3 Desenvolver as habilidades motoras básicas.
3º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo	
15. Conhecimentos sobre o corpo: Nutrição – alimentação saudável.	15.1 Adquirir conceitos e hábitos de uma alimentação saudável;
16. Jogos: Populares.	16.1 Apreciar a cultura popular dos jogos; 16.2 Valorizar os jogos populares.
2ª Unidade: Jogos e Atividades Rítmicas e Expressivas	
17. Atividades rítmicas e expressivas: danças infantis;	17.1 Conhecer o universo das danças infantis;
18. Jogos: grandes jogos.	18.1 Jogar cooperativamente; 18.2 Desenvolver a coordenação motora ampla.

3º ANO – cont.	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
3ª Unidade: Jogos e Ginástica	
19. Ginástica: rítmica – elementos fundamentais.	19.1 Saber as possibilidades da ginástica; 19.2 Desenvolver a coordenação motora fina;
20. Jogos: de mesa e combinados.	20.1 Respeitar as regras.
4ª Unidade: Jogos e Cidadania	
21. Jogos: combinados, mesa e de grande porte.	21.1 Desenvolver a concentração e atenção; 21.2 Aprimorar a coordenação motora fina; 21.3 Respeitar os colegas.
4º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo	
22. Conhecimentos sobre o corpo: Nutrição – os nutrientes.	22.1 Adquirir conceitos sobre os nutrientes;
23. Jogos: estafetas.	23.1 Desenvolver a velocidade; 23.2 Respeitar as regras.
2ª Unidade: Jogos e Atividades Rítmicas e Expressivas	
24. Atividades rítmicas e expressivas: jogos rítmicos	24.1 Vivenciar atividades rítmicas através dos jogos; 24.2 Quebrar tabus em relação ao ritmo.
25. Jogos: grandes jogos.	25.1 Desenvolver a coordenação rítmica.
3ª Unidade: Jogos e Ginástica	
26. Ginástica: rítmica – elementos secundários.	26.1 Adquirir conceitos sobre a ginástica; 26.2 Desenvolver a destreza.
27. Jogos: combinados.	27.1 Desenvolver o respeito mútuo.
4ª Unidade: Jogos e Cidadania	
28. Jogos: populares, estafetas e grandes jogos.	28.1 Apreciar jogos populares mais elaborados; 28.2 Saber definir o jogo popular; 28.3 Aprimorar a velocidade e destreza.

5º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Jogos e Primeiros Socorros	
29. Primeiros socorros – prevenção em ocorrências domésticas.	29.1 Adquirir conhecimentos a cerca de socorros urgentes;
30. Jogos: estafetas.	30.1 Adotar atitudes de ajuda mútua; 30.2 Aprimorar habilidades básicas.
2ª Unidade: Jogos e Atividades Rítmicas e Expressivas	
31. Atividades rítmicas e expressivas: danças étnicas.	31.1 Saber conceitos a respeito da dança; 31.2 Vivenciar momentos rítmicos.
32. Jogos: grandes jogos.	32.1 Aprimorar as capacidades motoras.
3ª Unidade: Jogos e Ginástica	
33. Ginástica: rítmica – manipulação dos aparelhos corda, arco e bola.	33.1 Desenvolver a confiança em si mesmo.
34. Jogos: pré-desportivos.	34.1 Conhecer habilidades básicas para os esportes; 34.2 Diferenciar competição de cooperação.
4ª Unidade: Jogos e Cidadania	
35. Jogos: pré-desportivos de vôlei, futsal, basquete e handebol.	35.1 Desenvolver a criatividade; 35.2 Adotar atitudes cooperativas dentro do jogo competitivo; 35.3 Respeitar as regras.
6º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Educação Física, Ginástica, Saúde e Ética	
1. A cultura corporal do movimento – processo histórico	1.1. Conhecer o processo histórico do movimento para solução de problemas e atender necessidades do ser humano.
2. Atividade física, exercício físico, educação física escolar. Capacidades motoras e saúde.	2.1. Compreender os benefícios das aulas de Educação Física para saúde na prática de exercícios físicos. 2.2. Conceituar saúde e higiene corporal, entendendo a importância destes para uma melhor qualidade de vida.

6º ANO – cont.	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
2ª Unidade: Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo (Anatomia)	
3. Utilização dos jogos motores, cognitivos, sensoriais e de imitação pelo corpo.	3.1 Desenvolver autonomia nas práticas corporais pelo jogo.
4. Jogos populares presentes na vida do ser humano ao longo da história.	4.1. Resgatar os diversos momentos históricos dos jogos vividos pela humanidade 4.2. Confrontar os valores despertados pelos jogos presentes na sociedade ao longo dos tempos e desenvolver através dos mesmos, resistência aeróbica e anaeróbica.
5. Jogos com regras.	5.1. Aprender a fazer junto, jogos relevantes e com regras específicas dentro do grupo.
6. Jogos pré-desportivos	6.1. Vivenciar a diversidade do jogo dentro das possibilidades e limitações de cada realidade para o esporte. 6.2. Despertar para a importância do trabalho coletivo, na elaboração e vivência nos jogos pré-desportivos e cooperativos.
7. Músculos e ossos	7.1 Identificar os principais músculos e ossos do corpo humano e os efeitos do exercício sobre estes
8. Ética no esporte	8.1. Compreender a importância da ética para as práticas esportivas.
9. Ética no lazer	9.1 Compreender o respeito ao próximo no bom uso do tempo livre.
3ª Unidade: Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo (Anatomia)	
10. A gênese do atletismo	10.1. Acompanhar historicamente as diversas fases do atletismo.
11. Iniciação ao atletismo através dos gestos básicos	11.1. realizar movimentos naturais que identificam o ser humano e estão presentes no atletismo, como, correr, saltar, arremessar, lançar. 11.2. Entender a relação entre os gestos básicos do atletismo e a motricidade humana no decorrer dos diversos momentos históricos.
12 Espaços e materiais específicos das modalidades.	12.1. Desenvolver criatividade, para adaptação e utilização de espaços para o atletismo.
13. Corridas utilizadas nas provas de atletismo	13.1. Vivenciar corridas rasas de velocidade, meio fundo e fundo. 13.2. Desenvolver esquema motor nas diversas provas do atletismo. 13.3. Aprender a cooperar no grupo com as corridas de revezamento

6º ANO – cont.	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
3ª Unidade: Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo (Anatomia)	
14. Postura corporal	14.1 Compreender a importância da postura corporal durante o exercício e no cotidiano
4ª Unidade: Jogo e Conhecimento Sobre o Corpo (Anatomia)	
15. O que é o futsal	15.1. Conhecer de fato o futsal na sua origem e evolução.
16. Gestos motores do futsal	16.1. Realizar com confiança alguns fundamentos básicos do futsal como, passe, chute, recepção e drible.
17. As normas e regras presentes no jogo propriamente dito de futsal	17.1 Reconhecer e interpretar o local utilizado para a prática do jogo de futsal. 17.2 Despertar para valores e princípios pedagógicos como inclusão, cooperação, respeito, amizade e autonomia. 17.3. Trabalhar o fazer junto através de planejamento e avaliação em grupo das atividades a serem desenvolvidas nas aulas para o jogo de futsal 17.4. Compreender e adaptar se necessário, as regras do jogo propriamente dito de futsal.
18. Principais movimentos do corpo para o exercício	18.1. Perceber e compreender os movimentos que o corpo realiza no exercício e no esporte (flexão, extensão, rotação, etc.)
5ª Unidade: Handebol e Conhecimento Sobre o Corpo (Fisiologia)	
19. O que é o handebol	19.1 Compreender o handebol desde o seu surgimento até sua evolução nos diversos momentos históricos.
20. Gestos motores básicos do handebol e mini handebol	20.1 Realizar com destreza os movimentos fundamentais do handebol, como passe, arremesso, drible e recepção.
21. As normas e regras do jogo propriamente dito de handebol	21.1. Desenvolver atitude de respeito e amizade no mini handebol e no jogo propriamente dito, reelaborando as regras se o grupo achar conveniente. 21.2 Compreender e respeitar as regras no esporte e na vida.
22. Os efeitos do exercício no corpo humano	22.1 Identificar e conhecer os efeitos do movimento no corpo humano durante e após o exercício e sua importância para o cotidiano.

7º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Jogos de Rua e Conhecimento Sobre o Corpo	
23. Articulações	23.1 Conhecer o conceito básico, estrutura, funções e anatomia articular. 23.2 Tipos de articulações e identificar as principais articulações do corpo
24. Jogos de rua	24.1 resgatar origem e história explorando os costumes e a cultura do local; 24.2 Vivenciar a prática dos jogos desenvolvendo as habilidades motoras.
2ª Unidade: O Futsal e Futebol	
25. O que é o futsal e futebol	25.1 Conhecer a origem e a história do futebol e futsal 25.2 Conhecer as regras do jogo; 25.3 Desenvolver as habilidades motoras e as valências físicas.
26. A importância social e cultural da copa do mundo de futebol.	26.1 Propiciar o conhecimento da origem, história e curiosidades sobre o evento da copa do mundo
3ª Unidade: Basquete e o Esporte / Violência	
27. O que é o basquete	27.1 Fazer, conhecer a origem e a história do basquete; 27.2 Desenvolver as habilidades motoras e as valências físicas 27.3 Identificar e utilizar os fundamentos das modalidades esportivas vivenciadas durante as aulas 27.4 Promover a socialização e interação; 27.5 Apresentar, desenvolver os fundamentos básicos para o jogo
28.0 Esporte e violência	28.1 Incentivar, identificar e construir uma boa conduta em meio a eventos esportivos como forma de interagir e socializar-se com ética e respeito mútuo
4ª Unidade: Atletismo e Jogos Olímpicos	
29. Os Jogos olímpicos	29.1 Fazer, conhecer e compreender os aspectos sócio-culturais do surgimento dos jogos olímpicos e o seu contexto na sociedade atual.
30. Iniciação do atletismo na modalidades de saltos verticais e horizontais	30.1 Desenvolver a seqüência pedagógica para o aprendizado dos saltos 30.2 Adquirir autonomia, desenvolver a criatividade e ser capaz de utilizar os valores e habilidades adquiridos nas práticas da atividade física, aplicando no seu cotidiano; 30.3 Identificar e utilizar os fundamentos das modalidades esportivas vivenciadas durante as aulas

7º ANO – cont.	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
5ª Unidade: Lutas, Higiene e Saúde	
31. O que é higiene e saúde?	31.1. Definição do que vem a ser higiene e saúde; 31.2. Apresentar e conhecer os hábitos de higiene saudáveis.
32. A importância da higiene pessoal	32.1. Despertar conhecimento sobre saúde e a prevenção de doenças e hábitos alimentares saudáveis 32.2. reconhecer a importância, os benefícios gerados da boa prática da higiene pessoal e ambiental.
33. Saúde e doenças	33.1. Definição e história das lutas.
34. O que vem a ser lutas na escola?	34.1. Identificar os diversos tipos de lutas, historicamente construídos e socialmente desenvolvidas, percebendo a contribuição dessas para a formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes da formação e atuação do seu corpo na sociedade.
35. A divisão das lutas	35.1. Participar em lutas pertencentes a manifestações culturais da coletividade, utilizando-se de habilidades motoras vinculadas aos diversos tipos de lutas.
8º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Lutas	
36. Capoeira: Os estilos da capoeira – Regional e Angola. Movimentos básicos: - Ginga; - Defesa – esquiva (um dois e três); - Ataque – ponteira, meia lua de frente, queixada.	36.1. Discutir a origem e significado dos estilos de capoeira. 36.2. Diferenciar os movimentos básicos do Estilo Regional do Estilo Angola. 36.3. Participar do Jogo de capoeira.
37. Artes marciais: - Judô. - Karate. - Jiu-jitsu.	37.1. Relacionar a origem das artes marciais com o contexto histórico da época de seu surgimento. 37.2. Conhecer a filosofia e os fundamentos das artes marciais. 37.3. Discutir sobre os problemas que podem surgir, quando se desrespeita a filosofia da arte marcial.

8º ANO – cont.	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
2ª Unidade: Ginástica	
38. Ginástica Rítmica: Conceito da atividade Elementos básicos da ginástica Rítmica. - Técnicas e habilidades básicas; - Uso de materiais: fitas, bolas, arcos e cordas.	38.1. Compreender a relação entre a prática de atividades aeróbicas e o desenvolvimento do sistema cardio-respiratório. 38.2. Executar os movimentos coreográficos da Ginástica Rítmica. 38.3. Executar os movimentos da Ginástica Rítmica utilizando materiais específicos da modalidade.
3ª Unidade: Futsal	
39 Fundamentos Técnicos: Passe; Recepção; Chute; Condução; Drible.	39.1. Aplicar os fundamentos do futsal de forma coerente com as necessidades do jogo. 39.2 Apresentar atitudes de cooperação quando participar de jogos de futsal.
40 Sistema tático: Ataque; Defesa.	40.1. Utilizar adequadamente sistemas táticos de ataque e defesa, conforme o andamento do jogo.
41. Organização de competições: Regras oficiais e arbitragem; Planejamento de competição.	41.1 Participar de forma coletiva e cooperativa da organização de jogos esportivos na escola. 41.2. Participar da arbitragem dos jogos de futsal, utilizando de forma adequada as regras oficiais do esporte.
4ª Unidade: Voleibol	
42 Fundamentos técnicos: Toque; Manchete; Saque alto e baixo; Recepção; Ataque. Táticas de jogo. Ataque Defesa	42.1. Utilizar de forma coerente, cada fundamento técnico do esporte, no contexto do jogo. 42.2. Saber posicionar-se em quadra em situações de ataque e defesa. 42.3. Participar de jogos coletivos, de forma cooperativa. 42.4. Aplicar as táticas propostas no momento do jogo.
43. Organização de competições internas: Regras oficiais; Arbitragem; Planejamento de competição.	43.1. Participar de forma coletiva e cooperativa da organização de jogos esportivos na escola. 43.2. Participar da arbitragem dos jogos de voleibol, utilizando de forma adequada as regras oficiais do esporte.

8º ANO – cont.	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
5ª Unidade: Basquetebol	
44. Fundamentos técnicos: Drible Passe Arremesso Rebote Finta	44.1. Utilizar cada fundamento técnico do basquete, no contexto do jogo. 44.2. Saber posicionar-se em quadra em situações de ataque e defesa. 44.3. Participar de jogos coletivos, de forma cooperativa.
45. Táticas de jogo: Ataque Defesa	45.1. Aplicar táticas de ataque e defesa no momento do jogo
46. Organização de competições internas: Regras oficiais; Arbitragem; Planejamento de competição.	46.1. Participar de forma coletiva e cooperativa da organização de jogos esportivos na escola. 46.1. Participar da arbitragem dos jogos de basquetebol, utilizando de forma adequada as regras oficiais do esporte.
9º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
1ª Unidade: Biomecânica (ações dos principais músculos), Saúde (1ºs Socorros, Esportes: Futsal, Basquetebol)	
47. Planos e eixos dos movimentos musculares no exercício	47.1- Diferenciar as principais ações musculares durante o movimento desenvolvendo consciência corporal. 47.2- Perceber no cotidiano como acontecem os movimentos básicos do ser humano.
48. Queimaduras e fraturas	48.1- Identificar os tipos de fraturas e queimaduras que podem ocorrer no cotidiano. 48.2- Aprender sobre os principais métodos de primeiros socorros a serem utilizados em caso de queimaduras e fraturas.
49. Jogo propriamente dito de futsal e basquetebol	49.1- Aprender dentro do contexto do esporte escolar as regras do esporte e os fundamentos a serem utilizados no futsal e basquetebol. 49.2- Compreender através dos jogos de futsal e basquetebol valores como respeito, cooperação e solidariedade.

9º ANO – cont.	
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
2ª Unidade: Meio Ambiente e Nutrição	
50. Conservação do ambiente físico	50.1 Compreender a importância da limpeza e higiene nos diversos ambientes como prevenção de doenças. 50.2 Ser agente multiplicador dos cuidados a serem dados ao meio ambiente.
51. Nutrição do adolescente	51.1 Perceber a importância dos nutrientes para o desenvolvimento físico e mental. 51.2 Identificar os principais nutrientes necessários para a prática esportiva
3ª Unidade: Esportes Coletivos (Handebol e Voleibol)	
53. Jogo propriamente dito de handebol e voleibol.	53.1. Conhecer e vivenciar as regras do handebol e voleibol dentro de um contexto significativo. 53.2. Agregar valores importantes como respeito, solidariedade e tolerância para uma prática esportiva saudável, que seja relevante para a vida em sociedade
4ª Unidade: Saúde – Obesidade e Sedentarismo	
54. Causas, consequências e tipos de obesidade.	54.1. Identificar os tipos de obesidade e diferenciá-los. 54.2. Entender as principais causas que corroboram para a obesidade e suas consequências 54.3. Compreender o que é obesidade
55. Causas e consequências do sedentarismo.	55.1. Ter a compreensão dos efeitos do sedentarismo na vida do ser humano.
5ª Unidade: Ginástica e Atividades Rítmicas e Expressivas	
56. Exercícios aeróbicos e anaeróbicos no combate ao sedentarismo e obesidade.	56.1 Mostrar os principais efeitos dos exercícios aeróbicos e anaeróbicos no combate ao sedentarismo e obesidade. 56.2 Perceber o atual panorama da prática de exercícios físicos entre os adolescentes.
57. Danças brasileiras (samba e forró)	57.1 Resgatar a dança regional enquanto componente histórico da cultura local. 57.2 Realizar de forma lúdica os principais movimentos pertinentes ao samba e forró incrementando sua prática no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL - MEC. *Parâmetro Curricular Nacional* – volume de Educação Física: 5ª a 8ª série. Brasília: MEC, 1997

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992.

_____. O jogo e sua função pedagógica. In: *Jornada de Educação do Norte e Nordeste*, 3., 2001, Anais.

GANDIN, Danilo. *A Prática do Planejamento Participativo: Na Educação e em Outras Instituições, grupos e Movimentos dos Campos Cultural, Social, Político, Religioso e Governamental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.